O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXVII • Nº 21666
SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2022
DIÁRIO

DIRETOR
PAULO SIMÕES

0,95 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Moradores queixam-se de insegurança na freguesia de São Pedro

Toxicodependência, furtos, ocupação de imóveis abandonados e prostituição são problemas que preocupam a população e geram insegurança na freguesia de São Pedro, em Ponta Delgada PÁGINA 3

EDUARDO RESENDES

SMAS vão ordenar acesso de turistas ao Parque da Lagoa do Canário

Vai ser estudado novo ordenamento, face à afluência de turistas PÁGINA 5

BE defende apoio ao pagamento de renda para estudantes

Partido defende apoio imediato aos estudantes açorianos deslocados PÁGINA 13

ANACOM quer concurso dos cabos submarinos ainda este ano

PÁGINA 10

Desporto

Nova versão do U. Sportiva com estreia oficial hoje

PÁGINA 20

Assistentes operacionais em luta pelo emprego

PÁGINA 11

EDUARDO RESENDES

Tempestade Gaston faz subir níveis de alerta

PÁGINA 32

Presidente do Governo admite orçamento retificativo em 2023 se a crise se agravar

PÁGINA 7

EDUARDO RESENDES

KIKO ORTEGA LA FUENTE

Trabalhos de Sandra Rocha (em cima) em exposição resultam de um projeto realizado em conjunto com o músico bretão François Joncour, para apresentar na temporada Portugal França 2022

EDUARDO RESENDES

Sandra Rocha explora mito da sereia numa viagem entre os Açores e a Bretanha

Trabalhos de Sandra Rocha em exposição na galeria Fonseca Macedo refletem, a partir do mito da sereia presente no imaginário da Bretanha e dos Açores, os perigos ecológicos que ameaçam estes territórios

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

A fotógrafa Sandra Rocha regressa à Galeria Fonseca Macedo onde apresenta a exposição "Alta Pressão", na qual explora o mito da sereia presente no imaginário da Bretanha e dos Açores, refletindo sobre os perigos ecológicos que ameaçam os espaços litorais.

Os trabalhos agora apresentados resultam de um projeto que foi desenvolvido a convite da comissária Emmanuelle Hascöet para, em conjunto com o músico bretão François Joncour, realizar um projeto a apresentar na temporada Portugal França 2022.

"A ideia era desenvolver um trabalho em que a arte e a ciência se cruzassem e que se ligasse os Açores e a Bretanha, numa reflexão coletiva", explicou a artista, acrescentando que, a partir do mito da sereia presente no imaginário destes dois territórios e juntamente com François Joncour, procurou refletir sobre os perigos ecológicos que ameaçam os espaços litorais.

"Nestes territórios que estão ameaçados por problemas ecológicos e pelas alterações climáticas, a partir de um encontro com a adolescência, criei obras que refletissem essas problemáticas", revelou Sandra Rocha, durante uma visita à sala da exposição, salientando como a figura da sereia é um mito tão fecundo quanto potente para interrogar a nossa relação, por vezes contraditória, com o meio ambiente e a forte negação perante a imensa catástrofe ecológica e humana atual.

E foi com estas ideias em mente que os dois artistas partiram à procura das sereias de hoje, explorando sucessivamente as costas negras e recortadas da ilha vulcânica da Terceira e as costas graníticas e batidas da ilha de Ouessant, na Bretanha.

Para a fotógrafa, o trabalho que resultou deste projeto é uma continuidade que tem vindo a desenvolver nos últimos anos.

"O que se vê aqui é novo, ainda que não seja nada de novo no meu trabalho porque eu estou há alguns anos a desenvolver trabalho no território dos Açores e uso bastante os corpos dos adolescentes para dar forma a preocupações ou interesses que tenho. Por isso, o que aqui vemos é o resultado dessa pesquisa", explicou.

Nas paredes da galeria cruzam-se assim fotografias dos Açores com fotografias da Bretanha, onde "as imagens, fixas e animadas, são extraídas das profundezas basálticas e graníticas, das irrupções de luz sobre as águas e das nuvens que borram os cumes dos vulcões", como descreve Emmanuelle Hascöet na folha de sala.

"Sandra Rocha não se inspira nas terras que explora, mas cria imagens que as estendem e as tornam vivas no imaginário. A fotógrafa é alternadamente a sereia e a górgona. Ela conhece todos os caminhos que levam ao enxofre, sabe como pousar cada um dos seus passos para descer até à furna e capturar os últimos raios da noite que tornam fluorescente o musgo das encostas verdes. Ela direciona os seus personagens para que a luz se pouse perfeitamente na cascata de cabelo e na pele gotejante de um ombro", descreve.

Na Galeria é apresentada ainda uma instalação audiovisual concebida no Algar do Carvão que junta as imagens de Sandra Rocha com a música de François Joncour que, por sua vez, mistura sons captados pelos oceanógrafos, com música eletrónica, vozes humanas, instrumentos de cordas e sopro.

"Nesta instalação duas adolescentes no Algar do Carvão cobrem-se com a terra com enxofre refletindo o meu desejo de que haja um equilíbrio total entre os que habitam o planeta, numa fusão com a terra", descreveu Sandra Rocha.

Esta exposição, que foi inaugurada ontem, pode ser visitada até ao dia 5 de novembro, na Galeria Fonseca Macedo, em Ponta Delgada. ◆

EDUARDO RESENDES

Queixas de ocupantes de propriedades desabitadas são frequentes

EDUARDO RESENDES

Imóvel onde houve um incêndio esta semana é usado por toxicodependentes

População queixa-se de insegurança na freguesia de São Pedro

Toxicodependência, furtos, ocupação de imóveis abandonados e prostituição são problemas que preocupam a população da freguesia de São Pedro e geram insegurança

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

Na noite de terça-feira, os moradores da rua Monsenhor José Batista Ferreira, no bairro das Laranjeiras e imediações não ganharam para o susto com um incêndio que deflagrou num imóvel desabitado, exigindo a intervenção dos bombeiros.

O local é apontado pelos residentes como sendo usado por toxicodependentes para consumo de droga e abrigo durante a noite. António toma conta de um imóvel adjacente a essa propriedade, já os apanhou em flagrante por diversas vezes a invadir estes imóveis, e queixa-se de falta de policiamento na zona. “Fui criado aqui perto, mas não vivíamos como se fosse o Rio de Janeiro, com grades, com medo de abrir a porta da rua”, desabafa, lembrando que “estamos no meio de escolas, de residências de estudantes”.

A Junta de Freguesia de São Pedro diz que a ocupação de imóveis é um problema e as queixas chegam através de “habitantes que moram perto de moradias usadas para abrigo de toxicodependentes e prostituição”, mas também dos próprios funcionários da Junta que “durante o dia, estão a rondar a freguesia”, explica Sandra Sousa, tesoureira da Junta.

Na localidade, “há muita casa abandonada e degradada, e há casas desabitadas”, assinala, salientando que, “do ano passado para este ano já fechamos umas seis a sete casas”. Contudo, nem sempre é possível a intervenção da Junta.” Quando temos conhecimento sobre quem são os proprietários, entramos em contacto, e se nos dão autorização, assinam uma declaração, para fecharmos a casa”, mas “quando não é dada autorização para a Junta agir, temos informado as autoridades competentes”, explica Sandra Sousa. No entanto, alerta, “muitas vezes as pessoas queixam-se muito, mas não vão fazer queixa às autoridades, e o processo não é válido”.

Segundo o membro do executivo da autarquia local, “existem muitas casas ocupadas - não é apenas o imóvel onde houve o incêndio”, e dá outro exemplo: “na semana passada, tivemos um caso na Avenida D. João III, em que foram os proprietários, a polícia e membros da Junta ao local, mas os ocupantes saem muito cedo - estão durante a noite e abandonam o local durante o dia - e é a terceira vez que a Junta muda a fechadura, com a autorização do proprietário”, relata.

Mas a ocupação de imóveis desabitados ou abandonados não é o único problema que causa insegurança na zona. Estas ocupações são da responsabilidade, na maior parte das situações, de toxicodependentes. E a toxicodependência tem outras consequências, como furtos e violência.

“A maior parte dos toxicodependentes no Bairro das Laranjeiras, na Calheta, na Travessa das Laranjeiras, consome sintéticas – e aqui na freguesia está a ser demais!”, alerta.

> **Fui criado aqui perto, mas não vivíamos como se fosse o Rio de Janeiro, com grades, com medo de abrir a porta da rua**
>
> **ANTÓNIO**

> **Tenho mães de miúdos e miúdas que nos procuram a chorar porque os filhos inalam inseticida de barata**
>
> **SANDRA SOUSA**
> TESOUREIRA NA JUNTA DE FREG. DE SÃO PEDRO

“São absurdas as coisas que se têm passado em São Pedro”, afirma. “Há uns tempos, houve um incêndio no bairro das Laranjeiras, provocado por toxicodependentes, numa zona de moradias e próximo de um depósito de gás canalizado”; “no outro dia, largaram fogo a um sujeito que está internado no hospital com queimaduras graves”; e um outro rapaz, numa destas noites, “corria pelo bairro a dizer que havia polícia a persegui-lo por helicóptero”.

“Tenho mães de miúdos e miúdas que nos procuram a chorar porque os filhos inalam inseticida de barata, pó de máquina de lavar roupa”, conta ainda Sandra Sousa que diz que não é especialista para falar de toxicodependência, mas é testemunha do “dia a dia desta freguesia e vejo a aflição destas mães e de pais que veem filhos nesta situação”.

Os próprios autarcas já foram vítimas da insegurança, “à saída da sede da Junta, localizada no centro do bairro das Laranjeiras, já fui ameaçada com uma faca e o presidente da Junta também”.

Depois há os furtos: “nas casas entram pelos quintais e assaltam prédios para ir vender depois porta a porta”. E a prostituição, na zona da Pranchinha, onde encontra menores, algumas delas da freguesia, constata, dizendo que “todos os dias mandamos emails às autoridades - para a PSP, para a Polícia Municipal, e outras vezes até para a Judiciária”.

A verdade, contudo, é que “o problema é complexo”, sublinha, ressalvando que não considera que haja “falta de vontade das autoridades em agir” e que os problemas que afetam a freguesia de São Pedro afetam muitas outras localidades da ilha. ◆

SMAS querem ordenar visitas ao Parque da Lagoa do Canário

Face à grande afluência de turistas, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ponta Delgada vão estudar a "melhor forma de ordenar" o Parque da Lagoa do Canário, que reconhecem estar atualmente "desordenado"

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

DIREITOS RESERVADOS

Nalguns dias de julho e agosto, era este o cenário à entrada do Parque da Lagoa do Canário

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) da Câmara Municipal de Ponta Delgada "estão a equacionar a melhor forma de ordenar" o Parque da Lagoa do Canário, na zona das Sete Cidades, um espaço que reconhecem estar atualmente "desordenado", face ao grande número de turistas que o visitam, sobretudo para aceder ao Miradouro da Boca do Inferno, mas logo que "seja sempre garantida a função principal" daquele espaço, que é a captação de água para abastecimento público.

Com a retoma plena do turismo este ano, depois de dois anos atípicos marcados pela pandemia de Covid-19, nalguns dias de julho e agosto a visita de turistas ao Parque da Lagoa do Canário foi muito intensa, o que provocou longas filas de carros à entrada do espaço, como a imagem publicada neste artigo documenta.

Os SMAS fecharam o portão de acesso, quer à Lagoa do Canário, quer à Lagoa das Empadadas, na zona das Sete Cidades, para vedar a entrada de automóveis nesses espaços

Aliás, esta situação levou mesmo a que os SMAS mantivessem fechado o portão de acesso, quer à Lagoa do Canário, quer à Lagoa das Empadadas, também na zona das Sete Cidades, para vedar a entrada de automóveis nesses espaços, permitindo apenas o acesso pedonal.

Ao Açoriano Oriental, os SMAS da Câmara Municipal de Ponta Delgada reconhecem que a principal atração daquele espaço "não é a Lagoa do Canário, que em boa verdade poucos visitam, mas sim o Miradouro da Boca do Inferno", salientando que "os espaços das lagoas são geridos pelos SMAS de Ponta Delgada, com colaboradores destacados durante o horário de expediente, de forma a garantir a preservação dos mesmos, que constituem locais de captação - Canário - e armazenamento - Empadadas - para fins de abastecimento público".

Por esse motivo, reconhecem também os SMAS, os colaboradores do Parque da Lagoa do Canário "não estão vocacionados para gestão do fluxo turístico".

Questionados sobre o estabelecimento de um eventual limite de visitantes em simultâneo no Parque da Lagoa do Canário, os SMAS admitem que esta solução possa não ser "exequível na prática" afirmando, contudo, que qualquer decisão final sobre esta ou outras questões relacionadas com a visitação ao Parque da Lagoa do Canário só será tomada "quando for encontrada a solução para o ordenamento" daquele espaço.

Relativamente aos problemas de estacionamento e ao acumular de viaturas no espaço exterior do Parque da Lagoa do Canário, os SMAS recordam que já foi construído recentemente um parque de estacionamento, embora reconheçam que face ao "aumento exponencial do fluxo turístico que hoje se verifica", neste momento não é possível ter a noção "da dimensão necessária para assegurar o estacionamento dos visitantes, sem pôr em causa a fluidez do trânsito, como aliás se verifica um pouco por toda a ilha nos locais mais apreciados pelos turistas".

EDUARDO COSTA/LUSA

Miradouro da Boca do Inferno é a grande atração do espaço

O grande afluxo de visitantes ao Parque da Lagoa do Canário levou ainda a que os SMAS tivessem de encerrar as instalações sanitárias, que "não foram idealizadas para tamanha afluência", tendo sido no seu lugar colocadas "quatro instalações sanitárias através de aluguer, incluindo os respetivos serviços de limpeza e manutenção, uma situação que veio a acrescer custos não previstos por esta entidade". ◆

REAL ESTATE

A.Machado

19 82 **40 anos** 20 22

ao serviço do Imobiliário no Arquipélago dos Açores

Quer VENDER o seu IMÓVEL ? contacte-nos

296 302 650
917 285 852
e-mail:
info@amachado.pt

Comissão 3% Exclusividade

ARRENDAMENTOS

Ref.ª 3881

APARTAMENTO T2
São Sebastião, P. Delgada
MOBILADO e equipado,
sito num **1º Piso** (sem elevador)
Arrendado sem despesas incluídas.
Licença de Utilização n.º 555/2006.

renda mensal: *500 €*

NOTÍCIAS** do* ***IMOBILIÁRIO

Preço das casas sobe 13,2% e atinge novo máximo histórico

Fonte: idealista.pt

MORADIA T3 MOBILADA FURNAS ref.ª 3855 | 290.950 €

Edificada num só piso, próxima do Parque Terra Nostra e D. Beija, c/ amplo quintal c/ alpendre c/churrasqueira e garagem.

Ginetes, **PONTA DELGADA**
Moradia T3 inserida num terreno com 324m2, com 2 dependências, a necessitar de obras de requalificação.
ref.ª 3828001 | 89.300 €

São Pedro, Vila Franca do Campo - ÁREA COMERCIAL
com 2 pisos, **464 m2** de área total de construção. Boa localização e acessos.
ref.ª 3828002 | 185.100 €

PORTO FORMOSO
APARTAMENTO T2 DUPLEX
Mobilado e equipado; em bom estado de conservação;
Excelente vista sobre o mar.
ref.ª 3857 | 264.500 €

VENDIDO

TERRENO em São Vicente Ferreira

Contacte-nos para vender o seu Imóvel!

Ajuda da Bretanha PONTA DELGADA
ref.ª 2219
225.000 €

TERRENO de Construção com 14.808 m2, localizado no lado Norte da ilha de São Miguel, com vista panorâmica sobre o mar e com boa exposição solar.

TERRENO com 8.045 m2
perto da zona balnear com óptima **vista sobre o mar,** bom acesso e cerca de 60 metros de frente a confrontar com a rua.
ref.ª 3655 | 235.000 €

Vila Nova, PRAIA da VITÓRIA
MORADIA isolada, em ruínas, com 2 pisos, implantada em terreno com **1.089 m2.**
ref.ª 3422293
22.500 €

Ponta Delgada, St. Cruz das Flores
MORADIA com óptima **vista sobre o mar**, a necessitar de acabamentos e a a confrontar com 2 ruas.
ref.ª 3864 | 45.000 €

Santo António, São Roque do Pico
MORADIA T4, isolada, com 2 pisos, inserida num terreno com 1043 m2, com entrada lateral de acesso às 2 garagens e quintal.
ref.ª 2915179 | 140.000 €

veja estes, e muitos outros **IMÓVEIS**, disponíveis nas **ILHAS** do Arquipélago dos **AÇORES** em www.**amachado.pt**

Comprar, Vender ou Arrendar

Rua do Provedor, nº11 - Ponta Delgada (9500-236)
São Miguel, Açores

Siga-nos nas REDES SOCIAIS

instagram.com/
imobiliariaamachado

Instantes de Reflexão ...

"Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz."

Madre Teresa de Calcutá

Bolieiro admite orçamento retificativo em 2023 se a crise se agudizar

GOVERNO DOS AÇORES/MM

Audições aos parceiros sociais e institucionais terminaram ontem

Presidente do Governo reconhece que não se pode "excluir a necessidade" de rever o Orçamento de 2023 para mitigar consequências da crise

LUSA
Açoriano Oriental

O presidente do Governo dos Açores admitiu ontem que não se pode excluir a necessidade de rever o Plano e Orçamento de 2023 para mitigar as consequências da crise que assola famílias e empresas, caso a conjuntura se agrave.

"Procurarei sempre ter documentos provisionais de acordo com uma estabilidade estrutural, mas há contingências de economia mundial e europeia que podem alterar os pressupostos. E é óbvio que a exigência e as técnicas de planeamento vão determinar, caso assim seja, que possamos, eventualmente revisitar o que foi o Plano [de 2023] para adaptar a novas condições", declarou José Manuel Bolieiro.

O líder do executivo açoriano salvaguardou que esse "não será um objetivo", mas reconheceu que não se pode "excluir a necessidade de rever [o Plano] de acordo com a realidade que hoje é meramente expectável, mas não factual".

José Manuel Bolieiro falava aos jornalistas, em Ponta Delgada, no final da ronda de auscultação dos partidos políticos, parceiros sociais e forças vivas da sociedade no quadro da preparação da anteproposta do Plano e Orçamento de 2023.

O presidente do Governo dos Açores declarou, por outro lado, que está "confiante que tudo está a ser feito para que haja um reconhecimento da importância estratégica da estabilidade e de evitar a criação de crises artificiais [políticas] que penalizam as já crises reais, como a económica e sanitária que aconteceu".

José Manuel Bolieiro especificou que a crise pandémica "afetou as finanças e a economia, bem como também a guerra provocou a subida de preços da energia e transportes, dos sobrecustos dos fatores de produção", a par da inflação e subida das taxas de juro.

O Governo Regional dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) depende do apoio dos partidos que integram o executivo e daqueles com quem tem acordos de incidência parlamentar (IL, Chega e deputado independente) para ter maioria absoluta na Assembleia Legislativa Regional e, assim, viabilizar o Plano e Orçamento para 2023.

José Manuel Bolieiro disse ainda que tem "notado uma tendência consensual para aquela que é a prioridade neste momento" por parte dos partidos e parceiros sociais. ◆

Federação de Pescas quer linha de crédito em 2023

DIREITOS RESERVADOS

Gualberto Rita esteve ontem reunido com José Manuel Bolieiro

Linha de crédito para a pesca defendida pelo presidente da Federação de Pescas dos Açores visa "apoiar os armadores nas pequenas reparações"

LUSA
Açoriano Oriental

O presidente da Federação de Pescas dos Açores (FPA) defendeu ontem a criação, em 2023, de uma linha de crédito, planos de formação e uma revisão dos valores para quem pretenda deixar a atividade.

Gualberto Rita apontou como "prioridade a formação, que em 2022 sofreu um interregno dada a necessária certificação da Escola do Mar", uma vez que "existe uma lacuna bastante grande de mão-de-obra para a pesca, nomeadamente dos mais jovens".

O dirigente da FPA defendeu também a criação de uma linha de crédito para a pesca, tendo em vista "apoiar os armadores nas pequenas reparações", a par da criação de uma portaria de apoio à frota, que "apresenta alguns sinais de envelhecimento".

Gualberto Rita foi ontem recebido na presidência do Governo dos Açores, em Ponta Delgada, no âmbito das auscultações do presidente do Governo Regional aos partidos e parceiros sociais no quadro da preparação do Plano e Orçamento de 2023.

Gualberto Rita salvaguardou que o Fundo Europeus dos Assuntos do Mar e das Pescas (FEAMP) prevê verbas para reparar as embarcações, mas as medidas "não vão muitas vezes de encontro àquilo que é a realidade [especificidades] do setor nos Açores e das embarcações, principalmente do segmento de frota mais pequeno".

O dirigente da FPA defendeu no capítulo da cessação de atividade por abate de artes de pesca e das embarcações um reforço dos valores praticados pela portaria regional.

"Consideramos que os valores alocados estão muito aquém daquilo que nós pretendemos e os armadores não vão aderir", disse.

Gualberto Rita quer ainda alterar os critérios da portaria regional, tendo exemplificado que numa embarcação com menos de 12 metros, o valor atribuído são 30 mil euros, o que "está muito aquém do que é o valor real do barco".

O segmento de frota mais pequeno da pesca dos Açores atinge as 350 unidades, sendo em atividade 520 barcos, e existem cerca de 2500 pescadores na região, tendo Gualberto Rita reconhecido que "há que corrigir desequilíbrios no setor" face aos recursos naturais disponíveis". ◆

Empresários não querem ficar de fora dos apoios nacionais para fazer face à crise

Câmara do Comércio e Indústria dos Açores defende que as empresas regionais devem ter o mesmo tipo de apoio que as do resto do país

LUSA
Açoriano Oriental

O presidente da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores (CCIA), Marcos Couto, defendeu ontem que os apoios previstos pelo Governo para enfrentar a crise devem abranger as empresas da região, à semelhança das congéneres nacionais.

Os Açores, afirmou Marcos Couto, são "uma região que pertence a Portugal e, como tal, as empresas terão que obrigatoriamente terem o mesmo tipo de apoio, com uma majoração, ou não, dada a característica arquipelágica".

A direção da CCIA foi ontem recebida na presidência do Governo dos Açores, em Ponta Delgada, no âmbito das auscultações do líder do executivo regional, o social-democrata José Manuel Bolieiro, aos partidos e parceiros sociais no quadro da preparação do Plano e Orçamento de 2023.

CCAH

Presidente da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, Marcos Couto, foi recebido por Bolieiro

Apoios

Câmara do Comércio e Indústria dos Açores defende apoios aos transportes no processo de exportação por parte das empresas dos produtos regionais

O dirigente da CCIA considerou que "o crescimento da economia dos Açores e o combate à pobreza e exclusão social deve ser feito acima de tudo pelas empresas privadas", que devem ser alvo de apoios públicos.

Marcos Couto reivindicou a aplicação aos Açores da compensação do valor pelo aumento do salário mínimo, "algo em que as empresas açorianas têm sido penalizadas", a par da "necessidade de investir na qualificação e emprego, com destaque para a importância das escolas profissionais".

O presidente da CCIA defendeu igualmente apoios aos transportes no processo de exportação por parte das empresas dos produtos regionais, além de uma compensação por via do Plano e Orçamento de 2023 e do Plano de Recuperação e Resiliência, porque "da forma como está estruturado está muito mais virado para as empresas públicas e setor do Estado".

Marcos Couto disse ainda entender as "limitações que a região tem", mas considerou que "seria benéfico" que o Governo dos Açores usasse das prerrogativas autonómicas para ajudar as empresas para "complementar o apoio nacional".

O Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) depende do apoio dos partidos que integram o executivo e daqueles com quem tem acordos de incidência parlamentar (IL, Chega e deputado independente) para ter maioria absoluta na Assembleia Legislativa Regional. ◆

Federação preocupada com "ambições" da Associação de Bombeiros Profissionais

Federação dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores está contra a inclusão desta associação na composição do Conselho Regional de Bombeiros

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

A Federação dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores (FBRAA) está preocupada com aquilo que considera ser as "ambições" da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Com a eventual inclusão desta associação na composição do Conselho Regional de Bombeiros, que reúne as várias associações humanitárias de bombeiros da Região, o responsável pela FBRAA fala em "atitude discriminatória", questionando ainda se não se está "a cavar um fosso cada vez maior" entre os bombeiros voluntários com contrato de trabalho e os bombeiros exclusivamente voluntários. "Não será esta mais uma 'machadada' no voluntariado?", interroga.

"Parece-nos excessiva a pretensão da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais de, sem mais, equiparar o Conselho Regional de Bombeiros ao Conselho Nacional de Bombeiros. A verdade é que estamos perante dois órgãos consultivos distintos, com regulamentos internos próprios, fazendo o primeiro parte do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA) e o segundo da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)", salientou José Braia Ferreira, citado numa nota de imprensa.

Para este responsável, "não se pode confundir" as situações, uma vez que a sua existência, competências, composição e modo de funcionamento "emanam de diplomas diferentes".

A FBRAA não tem dúvidas: "é fundamental transmitir estabilidade a todas as associações humanitárias de bombeiros voluntários da Região, no papel fundamental que todas elas têm" no âmbito do Conselho Regional de Bombeiros como órgão de auscultação e consulta do líder do SRPCBA.

"Entendemos que o Conselho Regional de Bombeiros deverá continuar assente no pressuposto definido no nº1 do artigo 14º do Decreto Regional nº11/2007/A de 23 de abril, sob pena de fragilizar-se o edifício da Proteção Civil Regional, os seus principais pilares, naturalmente, as associações humanitárias de bombeiros voluntários e os seus corpos de bombeiros", frisa Braia Ferreira. Todavia, o responsável pela FBRAA faz a ressalva: "não descartamos a importância da cooperação de todas as instituições na construção e manutenção deste edifício, desde que a mesma se realize nos locais apropriados e os contributos se limitem aos aportes específicos que cada uma delas possa trazer a esse processo".

A FBRAA irá ainda propor ao Governo Regional a constituição de uma comissão técnica de modo a proceder à atualização das retribuições mínimas previstas no Anexo III da Portaria nº9/2020, de 31 de Janeiro. Esta estrutura justifica a iniciativa com a importância de se avançar com a criação de um regime de apoio às associações humanitárias de bombeiros voluntários e respetivos corpos de bombeiros nos Açores, "mais moderno, responsável e que garanta previsibilidade no seu financiamento". ◆

Anacom quer concurso dos cabos submarinos a avançar este ano

Apesar de reconhecer que o concurso internacional para o fornecimento de cabos submarinos está atrasado, o presidente da Anacom deseja que avance até fim do ano

LUSA
Açoriano Oriental

O presidente da Autoridade Nacional de Comunicações disse esta quarta-feira que o seu "desejo" é que o concurso internacional para o fornecimento de cabos submarinos, que já está atrasado, possa acontecer até final do ano.

João Cadete de Matos falava na comissão parlamentar de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação, no âmbito de um requerimento do PSD sobre a substituição dos cabos submarinos que asseguram as comunicações entre Portugal continental, Açores e a Madeira.

O sistema atual tem um tempo de vida útil máximo de cerca de 25 anos, ou seja, até 2024.

"Aquilo que ansiamos é ver, se for essa a opção, provavelmente será, da abertura de um concurso internacional para fornecimento dos cabos", disse João Cadete de Matos, em resposta aos deputados, sublinhando que, "quanto mais celeremente isso acontecer, melhor".

Agora, "se me perguntar, o meu desejo é que [...] até final do ano isso pudesse ser concretizado", acrescentou, referindo que tal já "deveria ter sido feito" de acordo com a recomendação do grupo de trabalho criado para este tema anteriormente.

"Aquilo que ansiamos é que a ser feito agora que haja pelo menos o benefício de aproveitar o desenvolvimento tecnológico que, entretanto, ocorreu nesta matéria", nomeadamente no que respeita à componente 'smart' (inteligente) dos cabos, prosseguiu.

João Cadete de Matos recordou que tem "dito repetidamente", e hoje voltou a sublinhar, a "preocupação com o prazo de execução deste novo anel", mas, apesar do custo e dos riscos com este atraso, sublinhou que é preciso agora aproveitar o progresso científico nesta área para se avançar para "uma solução mais robusta" para o país.

"Novo anel de cabos submarinos é estratégico"

O presidente da Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) defendeu que o "novo anel de cabos submarinos é estratégico" para Portugal e de "grande relevância" para os Açores e para a Madeira.

Cadete de Matos salientou ainda que esta ligação é estratégica "até do ponto de vista da soberania nacional", acrescentando que a propriedade dos cabos submarinos deve ser pública.

"Foi entendimento, e do nosso ponto de vista correto, que os cabos submarinos deveriam ter uma propriedade, uma gestão 100% pública. É claro que isso significa que será o investimento público", prosseguiu, defendendo que "os meios públicos têm de ser gastos com parcimónia e com eficiência".

Além disso, "é essencial garantir nesse investimento que no final do dia os consumidores de telecomunicações e de Internet nos Açores e na Madeira são tão bem servidos como os consumidores de telecomunicações e de Internet em qualquer parte do território nacional", defendeu João Cadete de Matos. ◆

João Cadete de Matos salienta a importância estratégica do novo anel de cabos submarinos

PS enaltece avanço no processo e PSD critica "inação" socialista

O deputado do PS/Açores à Assembleia da República, João Castro, enalteceu "o caminho percorrido no sentido de se concretizar a substituição dos cabos submarinos", enquanto o deputado do PSD/Açores Paulo Moniz critica a "falta de noção da realidade e inação dos governos socialistas" da República face à urgência do processo.

Em nota de imprensa, o socialista João Castro afirma ser "essencial a necessidade de substituição dos cabos submarinos", sendo um processo fundamental "para assegurar as comunicações para e a partir das Regiões Autónomas", mas que representa, também, uma prioridade do Governo da República, ao assegurar "o controlo, a autonomia e a soberania destas ligações cruciais, perseguindo o objetivo da coesão territorial".

Numa intervenção na Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação, João Castro frisa que o início do processo de substituição que "está em curso e com avanços significativos".

Já o deputado do PSD/Açores à Assembleia da República, Paulo Moniz, refere que "de pouco ou nada servem anúncios sem as suas efetivas concretizações".

Na mesma comissão, o social-democrata classificou o processo como "já demasiado longo, quando há dados concretos que confirmam o crescimento anual de cerca de 25% no tráfego daquele sistema. Ou seja, pode mesmo parar tudo".

"Há o risco de estrangulamento do sistema atual, que põe também em risco a eficácia do funcionamento e crescimento do 5G, bastando uma situação de congestionamento que poderá ser catastrófica no cenário de existir uma falha de um dos lances do anel, que, face ao ritmo de crescimento anual do tráfego, impossibilitará o escoamento repartido do tráfego", explicou Paulo Moniz.

"É óbvio que as novas ligações não estarão prontas a curto/médio prazo, porque é um processo que, mesmo correndo tudo muito bem e sem qualquer percalço, demora cerca de quatro anos. Houve incúria do Governo e isso é lamentável", sublinhou. ◆ CM

Auxiliares de educação protestam contra o fim dos programas ocupacionais

Assistentes operacionais manifestaram-se ontem em frente ao Palácio de Santana. Querem contratos prorrogados ou integração nos quadros das escolas

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

Meia centena de auxiliares de educação manifestaram-se ontem em frente ao Palácio de Santana como forma de protesto pelo fim dos programas ocupacionais.

Vieram de várias escolas de São Miguel, incluindo da área escolar de Rabo de Peixe e da Escola Básica Integrada Roberto Ivens, em Ponta Delgada, para dizer alto e bom som ao governo que existem escolas a funcionar com um número reduzido de funcionários que não chega para fazer face às suas necessidades, problema esse que, consideram, será agravado com o fim daqueles programas.

Dois representantes dos trabalhadores foram recebidos pelo chefe do executivo e, depois, pela Secretária da Educação, mas entendem que não foram transmitidas respostas concretas e de encontro aos anseios, ou seja, que os contratos, que terminaram, sejam prorrogados ou que haja integração nos quadros das escolas.

EDUARDO RESENDES

Protesto juntou meia centena de pessoas

Protesto

Manifestação ecoou palavras de ordem como "Queremos trabalhar", "Sem nós não há escola", "Fazemos muita falta" e "As crianças precisam de nós".

Queriam garantias de continuidade nos lugares que ocupam, nalguns casos há 5 e 10 anos, mas o que ouviram, de grosso modo, é que a gestão de assistentes operacionais é da competência dos conselhos executivos.

"Disse na cara da senhora secretária que estão a usar as pessoas (auxiliares de educação ligados a programas ocupacionais) como se fossem um cartão de telemóvel descartável - quando acaba, mete-se fora", salientou Heitor Amaral, porta-voz dos contestatários e que também foi um dos dois elementos recebidos por José Manuel Bolieiro e Sofia Ribeiro.

Segundo foi dito a Heitor Amaral, os conselhos executivos é que têm de gerir "mais", cabendo a estes pedirem "autorização" à Secretaria Regional da Educação quando houver necessidade de serem contratados mais assistentes operacionais, de modo a fazer face às necessidades das escolas, já que a tutela "não sabe (tudo) o que se passa".

Mas cá em baixo, os manifestantes que aguardavam junto ao portão do Palácio de Santana não ficaram satisfeitos com o resultado das reuniões.

"Foram lá comer gelados com a testa", dizia um dos manifestantes, alegando, por um lado, que os representantes dos trabalhadores foram 'enrolados na conversa' e deixando claro, por outro, que o conselho executivo - pelo menos da sua escola - "tudo faria" para que os auxiliares de educação ligados a programas ocupacionais mantivessem as suas funções.

A opinião geral dos contestatários é que, mesmo depois da manifestação e da reunião com os governantes, "vamos ficar igual ou pior". ◆

Escolas com "mais 25%" de assistentes operacionais nos quadros

Depois de receber os representantes dos trabalhadores de programas ocupacionais, Bolieiro disse que os Açores possuem "mais 25%" de assistentes operacionais nos quadros das escolas

LUSA
Açoriano Oriental

O presidente do Governo dos Açores disse ontem, depois de ter recebido representantes de trabalhadores de programas ocupacionais, concentrados na sede do executivo, que a região possuiu "mais 25%" de assistentes operacionais nos quadros das escolas.

José Manuel Bolieiro declarou que, "em comparação com 2020, um ano de pandemia que exigiu o reforço de meios em programas ocupacionais, há agora mais 25% de assistentes operacionais nos quadros das escolas".

O presidente do Governo Regional, que falava aos jornalistas, após audiências no âmbito do Plano e Orçamento de 2023, salvaguardou que existem menos 7% de alunos nas escolas dos Açores, mas há mais professores neste ano letivo, "aumentando-se mais recursos humanos para a qualidade do ensino".

Os Açores, de acordo com o líder do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM), possuem "uma média de um assistente operacional por cada 20 alunos", não havendo "em nenhuma escola dos Açores um assistente por mais de 35 alunos, e há casos em que existe um assistente por nove alunos".

"O valor de referência do país é de um assistente para 90 alunos. Estamos muito bem nesta referência", declarou, lembrando que "têm sido eliminados progressivamente os vínculos precários para corresponder com estabilidade contratual a necessidades efetivas e permanentes nos quadros da escola".

O presidente do Governo dos Açores apontou que foi "feita uma revisão dos critérios para a necessidade de pessoal nas escolas, o que já permitiu manter 600 nos quadros, apesar da diminuição de alunos e turmas".

EDUARDO RESENDES

Declarações do presidente do Governo depois da manifestação

Foram autorizadas 308 prorrogações de programas ocupacionais, tendo já 210 trabalhadores sido admitidos nos quadros, de acordo com Bolieiro.

O presidente do Governo dos Açores referiu que no âmbito do encontro com os representantes dos trabalhadores de programas ocupacionais - que concentram-se hoje na sede da presidência do Governo dos Açores - apercebeu-se que se está a "falar de uma situação concreta das escolas da área escolar de Rabo de Peixe".

Bolieiro encarregou a secretária regional da Educação, Sofia Ribeiro, de reunir com os manifestantes para "avaliar a situação concreta das escolas de Rabo de Peixe, quer quanto às necessidades de assistentes operacionais e dificuldades nas instalações da Escola Luísa Constantino". ◆

BE quer apoio ao pagamento da renda para estudantes deslocados

António Lima defende o apoio imediato ao pagamento das rendas para estudantes açorianos deslocados, tanto nos Açores como no continente

BE/AÇORES

António Lima reuniu-se esta quarta-feira com a reitora da UAc, Susana Mira Leal

LUSA
Açoriano Oriental

O BE/Açores propôs esta semana a "criação imediata" de um apoio ao pagamento de renda para estudantes do ensino superior açorianos deslocados, no arquipélago ou no continente, defendendo mais residências universitárias em edifícios do Governo Regional ou de autarquias.

"Para resolver o problema estrutural, a solução passa por aumentar o número de residências universitárias através da conversão de edifícios do Governo Regional ou das autarquias", afirmou António Lima, deputado do Bloco de Esquerda, que esteve esta quarta-feira reunido com a reitora da Universidade dos Açores, Susana Mira Leal.

Como "solução imediata, para ser aplicada já este ano letivo", o BE aponta "a criação de um apoio do Governo Regional destinado ao pagamento de renda para os estudantes deslocados".

"O problema não é novo, mas este ano, devido à retoma do setor do turismo e devido ao aumento da inflação, os estudantes universitários deslocados – quer dentro da região, quer no continente – estão a enfrentar enormes dificuldades para conseguir alojamento a preços acessíveis", alertou o parlamentar, citado numa nota de imprensa.

Para atenuar o problema no futuro, António Lima defendeu que "a solução deve passar pela criação de parcerias entre a universidade, a região e as autarquias para encontrar edifícios que possam ser convertidos em residências universitárias".

"Só assim poderá ser dada resposta às necessidades, porque na Universidade dos Açores existem mais de 700 alunos deslocados, mas existem apenas pouco mais de 300 camas em residências universitárias", disse.

De acordo com o parlamentar, "existem muitos alunos que, mesmo não sendo bolseiros, vivem com grandes dificuldades", daí a importância de existirem residência universitária para estes alunos, "para não ficarem dependentes dos preços do mercado".

O deputado do Bloco criticou ainda o Governo Regional "por ter criado uma bolsa para os estudantes universitários açorianos que é injusta e discriminatória", porque limita a sua atribuição a apenas 150 alunos por ano.

"Não se percebe que a bolsa seja limitada a apenas 150 estudantes, quando mais de 300 candidatos cumpriam todos os critérios", salientou António Lima, notando que, em 2021, "235 estudantes que cumpriam todos os critérios ficaram de fora".

"Ou seja, o governo reconhece que eles têm a necessidade de receber esta bolsa, mas acabam por ficar excluídos", lamentou.

O Bloco propõe, assim, que a bolsa de apoio aos estudantes do ensino superior "passe a ser atribuída automaticamente a todos os candidatos que cumpram os critérios, em vez de estar limitada".

"Não podemos correr o risco de ter estudantes a desistir do ensino superior por dificuldades económicas", reforçou António Lima, salientando o "atraso estrutural brutal dos Açores nesta matéria". ◆

"Barulhos estranhos" travam a fuga de 33 reclusos da prisão

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Tentativa de fuga da prisão em dia de visita ministerial

Trinta e três reclusos tentaram fugir anteontem da prisão de Ponta Delgada, mas foram detidos por guardas prisionais quando o buraco que estavam a escavar no chão já estava a cerca de 20 centímetros do exterior.

A tentativa, ocorrida no dia em que a Ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, fez uma visita ao estabelecimento prisional, foi sinalizada por pessoas no exterior quando ouviram "barulhos estranhos" vindos de dentro da cadeia.

Segundo fonte da direção do Sindicato Nacional dos Guardas Prisionais, os reclusos, quando foram apanhados, tinham já escavado um buraco no chão de uma arrecadação transformada em camarata, "com 80 centímetros de profundidade e 70 de largura".

O buraco estava por baixo de mobiliário e, segundo foi possível apurar, foi escavado pelos reclusos num corredor, por detrás de uma porta blindada que conseguiram abrir, com a ajuda de utensílios existentes no próprio espaço. Segundo a mesma fonte, a fuga teria sido consumada anteontem caso não houvesse a intervenção dos guardas prisionais.

Recorde-se que, há cerca de dois meses, houve uma tentativa de fuga na prisão de Ponta Delgada com recurso ao mesmo método. ◆ PF

Autarquia pretende criar uma residência assistida na Ribeira Grande

LUIS FURTADO

Anúncio de Gaudêncio na celebração dos 20 anos do CACI

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, revelou esta semana que pretende criar uma residência assistida para apoiar o CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, da Santa Casa da Misericórdia do concelho.

Segundo o comunicado, no âmbito da celebração dos 20 anos desta valência, o autarca enalteceu o trabalho desenvolvido pela Santa Casa na resposta à inclusão social e anunciou a intenção de criar uma nova infraestrutura de apoio.

"O vosso trabalho merece toda a nossa consideração. Por isso, pretendemos dar mais um passo na inclusão, construindo um novo espaço que dê resposta a uma atual lacuna, que é termos instalações onde possam pernoitar os vossos utentes", referiu.

Nesse sentido, a autarquia revela que tem disponível um terreno anexo às atuais instalações do CACI para a construção da residência assistida, garantindo Gaudêncio que irá apoiar a Santa Casa com o projeto, esperando o mesmo apoio ao novo espaço por parte "das entidades competentes". ◆ CM

PS

SEM PAPAS NA LÍNGUA
REINALDO ARRUDA
LICENCIADO EM EPI

PS do Costa
António Costa, um dos grandes políticos que conheço. Homem com uma capacidade de comunicação ímpar, malabarista na apresentação das propostas e acrobata nas negociações. Diz o que as pessoas querem ouvir e faz sempre o que quer. Como prova mais recente, temos o exemplo das medidas apresentadas para, supostamente, ajudar as famílias. Existindo uma norma na Lei que obrigava o governo da República a aumentar as reformas até 2026, consoante a inflação, Costa, com o anúncio das medidas, veio revogar essa norma. Ora, se a inflação prevista para o próximo ano está fixada acima dos 7%, os aumentos seriam na mesma percentagem. O que é feito é: atribuir, excecionalmente, meia pensão no mês de outubro, cortando o aumento do próximo ano, que seria de 7%, e diminuindo esse aumento para cerca de metade. Ou seja, aqui está o Costa malabarista. Apresenta a medida como se tratasse de um feito extraordinário, quando na verdade o que se faz é enganar as pessoas, com um corte efetivo e não com o anunciado aumento, e isso produzirá efeitos até 2026. Faz parte do ADN dos Socialistas, dar com uma mão e retirar com as duas. Este é o homem que obteve maioria absoluta, este é o homem que, por efeito dessa maioria, governará o nosso país por mais três anos. Que Deus nos ajude.

PS do Vasco
Vasco Cordeiro é mais um dos grandes políticos que conheço. Discípulo de Carlos César, fez toda a sua carreira, até à data, na política. Homem de convicções, teimoso e defensor dos seus amigos, desde que pertençam ao seu partido. Enferma pelo mesmo problema de Costa: malabarista e populista. Ainda não conseguiu perceber que está na oposição. Por várias vezes tem acusado a coligação de ter usurpado o poder. Não tem memória. Está a beber do mesmo veneno que Passos Coelho bebeu na República. Quem forma governo é aquele que tem maior número de deputados do seu lado. Nos Açores calhou à Direita. Na Assembleia dos Açores, tem uma postura que não se coaduna com as suas qualidades políticas, muito menos com a sua forma de fazer política. Talvez por uma certa desorientação que advém do facto de ter perdido o poder, é de facto o que mais o tem penalizado e, por consequência, penalizado a imagem do seu partido de uma forma geral. Como líder, tem deixado acontecer situações embaraçosas para o seu partido. Permite que alguns dos membros do seu grupo parlamentar façam uma política do bota-abaixo. Sem propostas concretas que melhorem a vida das pessoas, o Partido Socialista arrasta-se pelos corredores, à espera de que alguma desgraça aconteça. Foi assim com o Covid e tem sido assim nas alturas mais difíceis. Acusa, em vez de propor, complica, em vez de ajudar a encontrar soluções. Chega a fazer política baixa, acusando sem provas e gritando mais alto, como forma de silenciar quem tenta esclarecer. Há quem diga que Vasco Cordeiro quer ir para a Europa em 2024. Eu tenho a convicção que ficará por cá para uma desforra. No caso de conquistar o poder, que Deus nos ajude. Mas, no caso das sondagens antes das eleições Europeias serem desfavoráveis a uma nova candidatura ao Governo Regional, aí sim, a Europa será uma alternativa. Para isso, tem que se despachar a mandar o governo ao chão, visto que as regionais são antes das europeias. A ver vamos! ♦

Haja Saúde!
E Paz!
rarruda@sapo.pt

Direito a veículo de substituição?

CONSULTÓRIO JURÍDICO
FRANCISCO ALMEIDA DE MEDEIROS
ADVOGADO

A regra geral é que, em caso de acidente de viação que não é da sua responsabilidade, o lesado tem direito a veículo de substituição, o qual deve ter características similares ao veículo acidentado em termos de cilindrada, conforto, utilidade, economia e segurança.

Assim, se o veículo sinistrado ficar imobilizado, o lesado tem direito a um veículo de substituição, de características semelhantes, a partir da data em que o segurador assume a responsabilidade exclusiva pela indemnização dos danos resultantes do acidente.

Se o veículo do lesado estiver a ser reparado numa oficina recomendada pelo segurador, tem direito ao veículo de substituição até o seu estar reparado. Se tiver optado por outra oficina, tem direito ao veículo de substituição durante os dias que, de acordo com o perito do segurador, são necessários para realizar os trabalhos de reparação. No caso de perda total do veículo imobilizado, o segurador só tem de disponibilizar um veículo de substituição até ao momento em que coloque à disposição do lesado o pagamento da indemnização.

A empresa de seguros responsável comunica ao lesado a identificação do local onde o veículo de substituição deve ser levantado e a descrição das condições da sua utilização, sendo que o veículo de substituição deve estar coberto por um seguro de cobertura igual ao seguro existente para o veículo imobilizado, cujo custo fica a cargo da empresa de seguros responsável.

Os tribunais têm entendido que, quando a privação do uso recaia sobre um veículo automóvel danificado num acidente de viação, basta que o seu proprietário o use normalmente para que possa exigir-se do lesante uma indemnização a esse título, sem necessidade de provar direta e concretamente prejuízos efetivos.

A privação do uso, desacompanhada da sua substituição por um outro ou do pagamento de uma quantia bastante para alcançar o mesmo efeito, constitui um dano patrimonial indemnizável.

A medida da indemnização é encontrada com recurso à equidade, pois deve concluir-se pela existência de um dano que se traduziu na impossibilidade de o lesado o utilizar nas suas deslocações diárias, profissionais e de lazer, havendo que encontrar em termos quantitativos um valor que se mostre adequado a indemnizar o lesado por essa paralisação. ♦

info.jr.adv@gmail.com

**com a "José Rodrigues & Associados, Sociedade de Advogados*

1927 um Santa Clara novo, mas valoroso

SOCIEDADE
JOÃO PACHECO DE MELO
MICRO EMPRESÁRIO

Mesmo apesar de recém-chegado à Associação, e da equipa que foi possível reunir estar bastante desfalcada, a seleção de São Miguel naquele ano convocada para receber a selecção representativa da então "Liga de Angra do Heroísmo" integrou sete jogadores do Sport Club Santa Clara, a saber: Bento Moniz, João Viveiros, Luís Ferreira (Paleta), Manuel Dias, Manuel Pedro, José Garalha e Mariano Joaquim. Já na selecção que viajou para a Terceira em retribuição da visita, a contribuição do "Santa Clara Novo" foi mais modesta, ficando-se por: Jaime da Costa, Manuel Maria e Mariano Joaquim. O "União Sportiva", que tinha ido à Horta disputar a prova que o consagrou como "Campeão Açoriano", não contribuiu com nenhum jogador para a selecção que jogou em São Miguel, porém, já para o conjunto que se deslocou à Terceira o campeão de São Miguel e dos Açores integrou seis jogadores.

Terminava assim a época de 1926/27, a última em que participou o "Santa Clara Velho" e a primeira em que, substituindo-o de imediato, o "Santa Clara Novo" se estreara, quer nas provas associativas, quer, também, integrando vários jogadores seus na selecção de São Miguel.

O defeso foi muito agitado e longo. Compridos foram também os meses que decorreram entre Junho e Novembro. Como se já não bastasse as voltas e baldrocas que durante este período levou o III Governo da Ditadura, liderado por Óscar Carmona, como que já a preparar a sua eleição em 1928, revoltas também estavam as águas em Santa Clara, já que aos conservadores não interessava um Santa Clara alinhado com os republicanos progressistas que faziam da Associação de Futebol a sua consistente trincheira.

Primeiro "de mansinho", depois mesmo descaradamente, começou a ser lançado um vigoroso ataque aos que no "Santa Clara Novo", como o fora na sua génese o "Santa Clara Velho", se mantinham leais aos "velhos princípios"! ♦

O autor não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

Oceanos: pedagogia urgente

Plasticus Maritimus: uma espécie invasora de Ana Pêgo. Ilustrações de Bernardo P. Carvalho e Isabel Minhós Martins. Edição de Planeta Tangerina

CULTURA
VASCO ROSA

Traduzido em cinco línguas desde a sua primeira edição em Novembro de 2018 (a actual é a terceira impressão), adornado com prémios portugueses e estrangeiros, este livro da bióloga Ana Pêgo e de dois dos ilustradores da Planeta Tangerina merece estar preso por cordel em todos os bares ou restaurantes de praia e plateias de lotas de pescado do nosso litoral reinol e ilhéu, tal como nos bons cafés e hotéis das grandes cidades europeias havia — ou há ainda, nos mais civilizados ou distintos — jornais do dia à disposição de quem ali parou — ou pare — por uns momentos. Digo isto assim porque os oceanos são um grande assunto da actualidade e já não vale a pena mascarar a tremenda realidade de que o seu contínuo global, que a cada instante correntes e marés balançam dum lado para o outro sem pausa, está a ser tremendamente infestado de plásticos cada vez mais micros, cada vez menos saneáveis, e deixar que essa «espécie invasora» se expanda exponencialmente é caminho seguro para o colapso da biodiversidade e da vida humana tal como nos habituámos a conhecê-las.

Faz, portanto, todo o sentido que não apenas o alarmante aviso seja levado a toda a parte, como tenha em objectos inteligentes, claros e sedutores — como este livro realmente é — instrumentos de pedagogia urgente junto de toda a escala social e etária, para que da prevenção do acto de poluir ao gesto de recolher o poluído a intervenção necessária de cada um e de todos resulte num progressivo abrandamento — ou controlo — da catástrofe já criada (não apenas anunciada). «A importância dos oceanos é tão grande como o seu tamanho», diz-se em título aforístico na p. 21, para que não restem dúvidas quanto a isso.

O livro é perfeito, para não dizer apenas que é dificilmente superável na missão que tem e no modo como a expõe. A bióloga marítima apresenta-se como a criança que cresceu à beira-mar, beneficiando da descoberta dos pequenos ou minúsculos seres vivos na areia e nas poças rochosas da Praia das Avencas (foto, p. 176) e que, quarenta anos depois, cientista, se tornou uma beachcomber, ou seja uma catadora de lixo da beira-mar (p. 16), à falta duma expressão portuguesa já estabelecida. «Arregaçar as mangas» (pp. 5, 14), é mesmo disso que se trata, e o seu livro inclui um «guia de campo» para quem decida recolher lixo em praias: «Como organizar uma saída» é um dos capítulos, pp. 54-67.

Estamos, é certo, diante duma história pessoal (que «sirva a todos de inspiração», p. 6), mas a forma simples e directa — quase desconcertante — com que assuntos científicos tão entrelaçados nos são comunicados também é contagiante. Depuração e pedagogia seguem a par e passo com invulgar leveza, limpando — também elas — o que vai dito do lixo fácil do adorno das «letras literárias», chamemos-lhe assim. Por outro lado, frases como «Um obrigado gigante às microalgas. Sem elas não estaríamos aqui» (p. 23), ou «Os oceanos produzem mais oxigénio que todas as florestas tropicais juntas» (p. 22) ajudam a clarificar a estreita interdependência de todo o ecossistema e a importância de os oceanos se conservarem tão saudáveis quanto possível. «Um mergulho num mar de problemas» (um título na p. 109) exemplifica extremamente bem como a linguagem dum livro deste tipo e finalidade pode ser polida até ao cerne, aliando incisão e sedução.

Quem reduza a presença de plástico no mar a grandes manchas dele à superfície (mas que mais cedo ou mais tarde chegará a uma praia bem perto de si...), fica igualmente a saber que também o depósito de materiais plásticos no fundo tem crescido muito exponencialmente. Tartarugas confundem sacos de plásticos com alforrecas, um dos seus alimentos preferidos. «Comem os sacos sem hesitar e acabam por morrer» (p. 46). Animais presos em redes de pesca perdidas no mar atraem predadores que acabam presos também (p. 47). Quase todos os pedaços de plástico que existem nos mares são mais pequenos do que um grão de arroz, e isso torna praticamente incontrolável a sua disseminação em toda a cadeia alimentar da grande variedade de espécies neles residentes. Porque sujeitos a uma erosão permanente, objectos plásticos lançados ao mar sofrem deformações que dificultam a sua identificação e proveniência, mas uma sugestiva rede de cientistas e activistas trocam dúvidas e informações de modo a perceberem donde vem o quê e desde quando (sejam uma bóia de barco de pesca ao espadarte em New Jersey, uma lata de cigarros chineses, cartuchos de caçadeiras, lancetas de diabéticos deitadas em sanitas — há mesmo de tudo!!). «Quatro quintos do lixo marinho tem origem em actividades que acontecem em terra; um quinto tem origem em actividades no mar: pesca, navios de passageiros, aquacultura, plataformas petrolíferas» (p. 71).

Diz a Associação Portuguesa do Lixo Marinho que c. 80 % do lixo encontrado nas nossas praias é plástico. Para ajudar quem queira fazer algo, Ana Pêgo dedica um capítulo a conselhos práticos — sem esquecer a segurança pessoal — para quem queira ir a um areal ou um litoral rochoso recolher lixo costeiro. Recomenda as horas de maré baixa, as marés vivas de Outono («normalmente trazem muito lixo», p. 64) ou o período invernal, em que os ventos trazem lixo para terra e as marés mais fortes desenterram coisas perdidas na areia. Dá mesmo um «calendário da praia, mês a mês». Uma fotogaleria no fim do livro não deixa dúvidas quanto à quantidade e diversidade dos objectos plásticos que chegam ao litoral.

Para explicar a importância de reduzir a produção, consumo e até mesmo a reciclagem de plástico («operações caras e economicamente pouco compensadoras», p. 113), ou a sua incineração, pois liberta substâncias tóxicas, a bióloga marinha dirige-se às pessoas directamente como agentes duma mudança que não fique por conta dos governos e das empresas («quem já sabe tem de começar a agir e a passar palavra», p. 118). «O que podemos fazer?» é, então, um dos capítulos mais incisivos deste manual de boas práticas ambientais, que parte de casos do quotidiano para induzir mudanças de comportamento e consumo que comecem na escola — «conversa com os teus colegas e professores e vejam o que pode ser feito: ao nível dos lanches, da cantina e da reciclagem» (p. 123) —, mas também entrem em casa, sugerindo ideias bem concretas para evitar o plástico no embalamento de alimentos, detergentes e produtos de higiene mas também nas escolhas de vestuário («consulta as etiquetas, vais ficar espantado», p. 161) e no consumo de água.

Não há aqui traços de fundamentalismo («se encontrares pessoas cépticas ou mal informadas sobre este assunto ou pessoas que estranham as tuas atitudes, não sejas agressivo. Explica calmamente aquilo que sabes e tenta que essas pessoas também compreendam o problema e tenham vontade de mudar», p. 129). O plástico é elogiado como «material único e muito útil, mas com impactos no ambiente que nos obrigam a utilizá-lo conscientemente» (p. 163). Pêgo evoca «bons exemplos» de políticas públicas que não deixam dúvida quanto à emergência do problema, que o seu muito simpático livro coloca à consideração de todos — dos 7 aos 77 anos, como dantes se dizia.

«O Plasticus maritimus merece ter os dias contados!», lê-se na contracapa. Se os terá ou não, vai depender de cada um e de todos nós. Uma coisa é desde já certa: todo o cuidado será pouco, e o mais pequeno optimismo francamente excessivo. ◆

Diretor Editorial: Paulo Simões C.P.: 8136

Coordenadora Editorial:
Paula Gouveia C.P.: 3785A

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, CP: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto: Arthur Melo C.P.: 2401

Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, CP: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial
PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha (Presidente);
Domingos Portela de Andrade (Vogal);
Pedro Gonçalves Melo (Vogal).

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt
Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt

Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária março de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

de SEXTA a SEXTA

Santos de Casa...

ÁLVARO DÂMASO

Quo Vadis Mundus?

A história do Mundo é a história das civilizações: do Islão, da África Negra, do Extremo Oriente e do Ocidente. Nenhuma é melhor do que a outra, embora algumas respeitem valores humanos fundamentais como a liberdade, o respeito pelo ser humano como ser vivo, inteligente e igual em direitos e outras nem tanto.

Todos os choques entre civilizações foram resolvidos perante manifestações efetivas de força e de destruição. O que mais surpreende é que hoje com os avanços do conhecimento, da ciência e da tecnologia o Mundo não tenha ainda conseguido eliminar esta condição.

Estou a ouvir o discurso dirigido à Nação Russa proferido pelo seu presidente Vladimir Putin que densifica o ambiente de guerra vivido na Europa. Não é só a Rússia agressora e a Ucrânia invadida militarmente que se preparam para a guerra e evidenciam o seu poder de destruição atómica: também a China e a Coreia do Norte… e outros Estados, porém dum modo mais diplomático ou cínico procedam convergentemente. O caso de início parecia uma questão doméstica, mas já está muito longe disso, é já uma questão mundial.

Uma decisão e uma ameaça caracterizam e dominam toda a narrativa política elaborada pelo presidente da Rússia: a "mobilização parcial dos reservistas russos" e o desafio para uma guerra nuclear baseado no aumento do armamento associado e na garantia por ele dada de ter à disposição meios mais poderosos e tecnologicamente mais modernos do que os possuídos pela NATO. Foi o próprio Putin que fixou a interpretação das suas palavras: "isto não é um bluff"

Logo que terminou o discurso de Putin a cotação internacional do petróleo subiu expressivamente.

Estratégica e concomitantemente, a China entrou sibilinamente no processo de afastamento da civilização ocidental do centro do Mundo, a pretexto da reintegração da ilha de Taiwan no Estado chinês. Até hoje, não invadiu a sua antiga ilha - um Estado independente - mas prometeu veementemente recuperá-la e avisou solenemente os Estados Unidos que não deviam levantar obstáculos ao seu propósito sob pena de darem origem a conflito nuclear.

Todavia, os Estados Unidos, muito longe do seu território, manifestaram o seu grande poder militar no ar e outrossim no mar que a China considera seu. O governo chinês logo promoveu exercícios militares, não reais, no mesmo mar utilizado por ambas as potências como se de uma "passerelle" se tratasse. Impressiona, na verdade, como se comportam as grandes potências.

A ONU quase paralisou. Ficou sem saber bem como gerir a nova situação mundial. Levou muito tempo a reagir e quando o fez, fê-lo não tomando medidas, mas discursando, tentando moralizar quem tinha posto a moral, a liberdade e os sentimentos humanitários num plano secundário, não considerável, em troca projeto de hegemonia sobre um território independente e um povo que tinha optado pela liberdade.

A ONU não atuou, deu meros pareceres. Deixou que os Estados, envolvidos de um ou de outro modo, resolvessem o problema que se agravava como entendessem. Tal como a absurda espera de Godot que Samuel Beckett inventou para demonstrar o que acontece quando se espera por algo que muito se deseja, mas nada se faz verdadeiramente por isso.

À tarde desta quarta-feira foi a vez de Joe Biden discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas. Declarou que a guerra tinha como objetivo eliminar o direito da Ucrânia permanecer como Estado independente e acusou Putin de violar "descaradamente" os princípios fundadores da Carta das Nações Unidas.

O Presidente dos Estados Unidos defendeu que se as nações puderem perseguir sem consequências as suas ambições imperiais, a ordem do pós-Segunda Guerra Mundial desmoronar-se-á. Se é que já não começou.

Respondendo às ameaças veladas de Vladimir Putin no discurso da manhã Joe Biden recordou uma ideia que já não é nova: "uma guerra nuclear não pode ser vencida e nunca deve ser travada". Todavia, convenhamos, nunca será esta a razão por que a guerra nuclear não acontecerá.

A verdade é que paira no ar uma perceção geral de choque militar com utilização de armamento nuclear e ou um choque económico forte e iminente. A decisão e a ameaça da narrativa de Vladimir Putin indiciam que o Mundo se está a preparar para uma mudança profunda com o objetivo de retirar os princípios de liberdade individual e de respeito pelos direitos humanos do mundo Ocidental (Europa, a Europa das Américas e parceiros) do centro civilizacional do Mundo. A mudança ganhou força com o enfraquecimento da União Europeia provocado pelo inoportuno e injustificado abandono parte do Reino Unido, ao que se seguiu atual etapa debilitante da liderança política na Alemanha.

Para além do perigo de guerra existe ainda um perigo de recessão económica que muitos técnicos e instituições preveem que desponte já em 2023.

Estamos na parte do ano em que é elaborado o Orçamento do Estado. Em Portugal assiste-se a diálogo de surdos entre o Presidente da República a este propósito.

O Presidente da República durante dias sucessivos demonstrou estar preocupadíssimo com a recessão anunciada, em momentos, em tom muito alarmista o que não é positivo, pelo contrário.

O presidente da República sugeriu, depois aconselhou sucessivamente o Governo a divulgar o cenário económico para o próximo ano antes do Orçamento do Estado ser conhecido. "O Governo talvez ganhasse em explicar qual é a visão que tem para o ano. Estamos a três semanas da entrega do Orçamento de Estado e o Orçamento de Estado é acompanhado do chamado cenário económico", "o Governo tem de dizer ao país: no ano que vem, o crescimento, em vez de ser 6/7% é 1% ou 2%; a inflação continua alta ou não? O emprego continua em pleno emprego ou não? Turismo: continua ou não continua? O investimento continua ou não continua? O consumo continua alto ou quebra?". "Provavelmente", admite, "está à espera de ter OE pronto para apresentar" o cenário macro económico.

O Primeiro Ministro respondeu também na praça pública: o Presidente da República sabe que legalmente o cenário macroeconómico acompanha o orçamento do Estado que em Outubro dará entrada na Assembleia da República.

Obviamente, o Primeiro Ministro tem razão que não só tem fundamento legal. Seria inoportuno estar a distanciar para análise pública os dois documentos, o que só poderia causar instabilidade política.

Deve haver algo mais entre ambos tendo como pano de fundo o Orçamento do Estado. A troca de "mimos" em público só deixou os portugueses mais confusos e mais alarmados. ◆

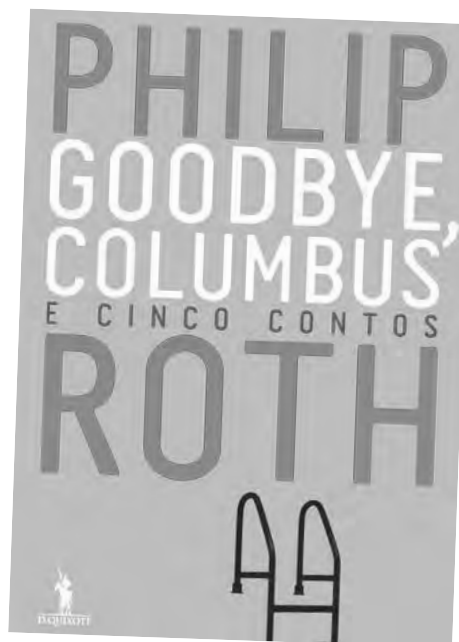
BorderCrossings

De Philip Roth E Da Construção De Uma Identidade Livre

...Entrei num comboio que me levaria até Newark só mesmo a tempo de ver o Sol a nascer no primeiro dia do Ano Novo Judeu. Estava de volta a tempo para ir trabalhar.
Philip Roth, *Goodbye, Columbus*

VAMBERTO FREITAS

Philip Roth (1933-2018) teve uma das mais longas e polémicas carreira literária no topo da literatura norte-americana contemporânea. Há poucos dias tinha eu sentido saudade de o reler por várias razões, e decidi tirar da estante o seu primeiro grande livro de ficção, *Goodbye, Columbus,* que contém uma novela e cinco contos. Não era só a comédia hilariante como parte de uma História trágica no pós-II Guerra Mundial, em que o riso imparável sobre as comunidades judaicas nos Estados Unidos, uma emigração que começa em massa a meados do século XIX, tendo continuado até à catástrofe europeia, até então numa existência discreta nos bairros das grandes cidades, com Nova Iorque e arredores no centro nevrálgico da reconstrução de novas vidas e na luta para manter todas as suas tradições religiosas e profanas, com a efervescência intelectual que começa a manifestar-se particularmente nos anos 30, época em que ainda se tornava difícil aos judeus entrar nas melhores universidades daquele país, como docente ou aluno. Só que nem os seus bairros nem os preconceitos do tempo poderiam evitar o que era óbvio: a força histórica e humanista que os judeus sempre cultivaram entre si e perante os outros, e que esperava agora vazar para o resto da cultura desse outro grande país do seu refúgio e descanso de perseguições mundiais bem mais mortíferas e de todo irracionais. Os nomes dos que começam a escrever dentro e fora das academias tornou-se longo de mais para que eu os mencione por este meio: ensaístas, poetas, ficcionistas e dramaturgos. O romancista Philip Roth teve desde o início alguns mentores que já tinham atravessado as fronteiras da segregação e maus olhados. Direi só Saul Bellow, esse escritor que a partir de Chicago abriria muitas portas. O poder de toda essa escrita ainda causava inveja até a anos não muito longínquos. Gore Vidal, também grande escritor de raízes mais ou menos aristocráticas adentro da então maioria que tudo definia e governava na América anglo-saxónica, chamaria, em linguagem de "denúncia", todo esse grupo de intervenção magistral, os de ancestralidade judia, e já quase todos nascidos e formados na América, de constituírem uma espécie "quinta coluna" literária, com todo o significado dúbio que essa expressão poderia conter. Problema dele, e dos que nele acreditavam. O que estava a acontecer era o alargamento do chamado cânone, das letras e da sociedade. A ideia de América expandia-se agora e irremediavelmente. A América não era, nem devia ser, uma ideia exclusiva dos filhos e filhas dos primeiros pioneiros, era o que cada grupo nacional ou étnico defendia como sendo a sua América, a visão teria de ser múltipla porque o passado era determinante nos olhares de cada um ou uma que carregava em si toda uma história, e cujos pais e avós haviam emoldurado na experiência vivencial de outras terras, gente e cultura. Philip Roth estava não em conflito, mas sim na determinação de encontrar o seu modo de ser e estar fora do que queriam tanto os judeus como todos os outros. A sua liberdade pessoal e literária só teria uma existência singular e um autor: ele próprio. Ninguém o iria condicionar nos desejos carnais e instintivos, na sua contestação a uma vida institucionalizada pelos costumes ou formação, viesse ela da família, viesse ela seja de quem ou do que fosse. Tudo isso rapidamente se tornaria numa obra literária inigualável. Os seus maiores inimigos viriam de dentro do mundo judaico americano.

Goodbye, Columbus foi publicado em 1959, e recebeu de imediato o prémio superior National Book Award for Fiction. Alguns dos contos e secções de *Goodbye Columbus* já tinham sido publicadas nos mais prestigiados periódicos, como *The New Yorker*, e, ironicamente, na revista elitista (no bom sentido) *Commentary*, ainda hoje existente e dedicada a questões judaicas e internacionais em geral. " O estilo – diria a conservadora *Time* na altura da publicação do livro – é ultrajante como a própria vida". Essa vida carnal, de desejo e "transgressões" associadas, foi uma outra maneira de desafiar a sociedade no seu todo, e a comunidade a que pertencia. Provocou desde o início a formação de comissões judias informais e influentes em Nova Iorque para tentarem "proibir" a publicação dos seus trabalhos, chamando-o um judeu renegado, um demónio que se auto-denegria, uma outra espécie de antissemita, de raiva contra si próprio, e no processo contra a sua comunidade. Desde as suas primeiras páginas apresentou sempre protagonistas jovens à caça de amores e de camas, para além do mais, tudo perante a

raiva dos setores mais tradicionais e das sinagogas. O olhar e certos gestos de uma rapariga era determinante para a sua personagem-narradora, sempre na primeira pessoa. No início dos anos 70 eu já tinha de ler na minha faculdade californiana o seu terceiro romance cuja sétima edição tinha sido publicada em 1967 – *Portnoy's Complaint/O Complexo de Portnoy*, que anda em muitas das nossas livrarias. O riso e o bom ultraje nas fantasias de muita gente fina é imparável, improvável nalguns casos, a arte vira aqui metáfora, uma vez mais, dessa rebeldia em que cada passo é saboreado no silêncio privado de cada leitor. A sua obra é contínua até quase aos seus últimos dias, e passou a ter como protagonista as andanças pelo mundo de Nathan Zukerman, o alter-ego do autor. História e política viriam ainda em romances como *The Plot Against America/A Conspiração Contra a América*, também traduzido no nosso país, em que ele enfrenta "a tentação totalitária" dentro dos próprios EUA, muito antes dos dias correntes aí e noutras partes. *Goodbye, Columbus* foi denominado por alguns como sendo uma obra prima.

"Quer seja a dissecar – escreve-se nas primeiras páginas da velha edição de bolso que leio, da então Bantam Books – uma paixão, um encontro amoroso de um jovem, a lealdade dividida de um sargento judeu do exército; quer seja a representação da alienação desesperante de um homem de meia-idade ou dos estranhos voos de um imaginado rapaz novo, Philip Roth demonstra o talento espantoso que faz dele um dos melhores escritores da sua geração – e este, o seu primeiro grande sucesso [*Goodbye, Columbus*], um clássico do nosso tempo".

O seu humor e prosa sarcástica estão presentes em toda a sua extensa obra, que termina com o romance *Nemesis*, de 2010. Entretanto, escreveu sobre, entrevistou e apoiou pessoalmente um grande número de escritores da antiga Europa de Leste sob o domínio soviético. Publicou um outro livro de ensaios e entrevistas, *Shop Talk: A Writer and His Colleagues and Their Work*. Saia uma vez mais da sua zona de conforto para alimentar a imaginação e sobretudo conviver com outros um pouco por toda a parte, como nunca esquecia os que lhe tinham dado a mão durante toda uma carreira.

Por mera coincidência, enquanto eu relia *Goodbye, Columbus,* recebi uma edição da *New Yorker,* com um breve e destacado ensaio de David Remnick, castigando vivamente a Academia Sueca por nunca lhe terem atribuído o Prémio Nobel, e muito especialmente denunciando a cobardia da mesma Academia que até hoje não reconheceu Salman Rushdie, esse mestre das letras que foi há poucos dias vítima de um violento atentado à faca no Estado de Nova Iorque. Remnick junta-o ao mais distinto grupo de escritores: os que nunca receberam esse prémio, e que foram sempre os mais lidos e respeitados em quase todo o mundo. Dá-nos do mesmo modo os que o receberam – raramente reconhecidos pela maioria dos leitores mais assíduos. Diz-nos Remnick que quando alguns amigos de Roth lhe perguntaram o que pensava do Nobel entregue a Bob Dylan em 2016, também judeu, ele respondeu à maneira de um Roth: "espero que para o ano entreguem o prémio a Peter, Paul and Mary".

Goodbye, Columbus foi traduzido em Portugal pela D. Quixote, *LeYa, Goodbye, Columbus E Cinco Contos.* Reli, como já disse, uma das edições originais. Quero também essa outra versão portuguesa na minha estante aqui em casa. ◆

Philip Roth, *Goodbye, Columbus E Cinco Contos,* Lisboa, D. Quixote, LeYa, 2012. A tradução da epígrafe e as citações sobre a obra de Roth é da minha responsabilidade.

UE mantém ajuda militar e vai aumentar sanções à Rússia

No final de uma reunião de emergência, o chefe da diplomacia europeia anunciou que a UE vai manter a ajuda militar à Ucrânia

LUSA
Açoriano Oriental

A UE vai manter a ajuda militar à Ucrânia e aumentar as sanções à Rússia, anunciou ontem o chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, no final de uma reunião de emergência em Nova Iorque.

O conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da UE, reunido de emergência em Nova Iorque, "decidiu manter a ajuda militar à Ucrânia e aumentar as sanções económicas, setoriais e individuais à Rússia", disse Borrell aos jornalistas no final do encontro.

"Foi uma decisão tomada rapidamente nesta reunião de emergência do conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros e que demonstra a determinação da União Europeia [UE] em continuar a ajudar a Ucrânia a enfrentar a agressão russa", salientou.

Borrell remeteu para mais tarde as medidas detalhadas, referindo que só poderão ser definidas numa reunião formal, e manifestou-se certo de que será alcançado "um acordo unânime para as novas sanções".

O alto representante da UE para os Negócios Estrangeiros adiantou apenas que há a intenção de afetar setores tecnológicos russos e deu como certo que "vai haver uma nova lista de pessoas" abrangidas pelas sanções a adotar.

"Compreendo que gostariam de saber quem são as pessoas, quais são os setores, quais são os montantes, mas isso é algo que não podia ser feito hoje. Hoje foi a decisão política", reforçou.

A UE quis com esta decisão enviar "uma mensagem política forte" horas depois do discurso de Putin, afirmou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros ucraniano, Dmytro Kuleba, participou "na primeira parte da reunião" dos ministros da UE "para informar acerca dos últimos desenvolvimentos", referiu Borrell.

"As referências a armas nucleares não abalam a nossa determinação, resolução e unidade em ficar ao lado da Ucrânia e o nosso apoio alargado à capacidade da Ucrânia de defender a integridade territorial e soberania, demore o que demorar. Mais ainda, a UE reafirma o compromisso de maior apoio à resiliência dos parceiros orientais e Balcãs ocidentais", de acordo com uma declaração divulgada no final do encontro dos responsáveis da UE.

"A UE mantém-se inabalável no apoio à independência, soberania e integridade territorial da Ucrânia e exige que a Rússia retire imediata, completa e incondicionalmente todas as tropas e equipamento militar de todo o território da Ucrânia, nas fronteiras reconhecidas internacionalmente", pode ler-se no documento.

Na quarta-feira, o Presidente da Rússia, Vladimir Putin, anunciou a mobilização de reservistas, referendos para a anexação de territórios ucranianos e prometeu recorrer a "todos os meios ao seu dispor", numa alusão ao armamento nuclear, acrescentando: "isto não é bluff". ◆

EPA/OLIVIER HOSLET

Conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da UE reuniu de emergência em Nova Iorque

ONU afirma estar "na hora" de levar a sério danos das alterações climáticas

Secretário-geral da ONU, António Guterres, afirma ser necessário tomar "ações significativas" contra os danos já causados, sobretudo nos países em desenvolvimento

LUSA
Açoriano Oriental

O secretário-geral da ONU afirmou ter chegado a "hora de uma discussão séria" sobre as alterações climáticas e de tomar "ações significativas" contra os danos já causados, sobretudo nos países em desenvolvimento.

António Guterres falava na quarta-feira, durante uma reunião com vários líderes de países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo o Presidente do Egito, Abdel Fattah al-Sissi, país que vai receber em novembro a conferência da ONU sobre mudanças climáticas COP27.

"Chegou a hora de ter uma discussão séria e ações significativas sobre esta questão", insistiu Guterres.

"As minhas mensagens foram claras. Sobre a emergência climática: a meta de mais 1,5°C [graus Celsius] está ligada ao ventilador. E a falhar rapidamente", disse o português.

Numa referência à meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C em comparação com a era pré-industrial, fixada no Acordo de Paris em 2015, Guterres avisou que o mundo está "a caminhar" para um aquecimento de 3°C.

O líder da ONU pediu aos governos que, até à COP27, ataquem frontalmente "quatro problemas urgentes": fixar metas de redução de emissões mais ambiciosas, ajudar os países mais vulneráveis, adaptar-se e procurar financiamento para os impactos e lidar com "as perdas e danos".

Este último ponto, um elemento crucial nas negociações sobre o clima, diz respeito aos danos já causados pela multiplicação de eventos climáticos extremos, pelos quais os países em desenvolvimento estão a exigir compensação aos Estados mais ricos.

"Espero que a COP27 no Egito aborde" o tema, acrescentou o secretário-geral da ONU, defendendo tratar-se de uma questão de "justiça climática, solidariedade internacional e criação de confiança".

Na anterior conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, a COP26 em Glasgow, no final de 2021, os países ricos rejeitaram as exigências dos Estados em desenvolvimento de financiamento específico para compensar as perdas e danos já causados.

Esta semana, um grupo de países em desenvolvimento, reunidos em Dakar, voltou a fazer a mesma reivindicação, pedindo a criação de um "mecanismo de financiamento" para lidar com os danos causados pelas mudanças climáticas.

Outra meta fixada em Paris, em 205, foi a redução das emissões de gases poluentes em 45% até 2030.

Na reunião de quarta-feira, António Guterres exortou os líderes do G20 a acabarem com a dependência dos combustíveis fósseis.

"A indústria de combustíveis fósseis está a matar-nos e os líderes não estão em sintonia com os cidadãos", alertou o líder da ONU, que pediu "a eliminação do carvão existente e apoio à revolução das energias renováveis". ◆

CE espera ter Banco Europeu de Hidrogénio a funcionar em 2023

Comissão Europeia estima um financiamento necessário inicial de três mil milhões de euros para cobrir o risco da compra e venda de hidrogénio 'verde'

LUSA
Açoriano Oriental

A Comissão Europeia indicou ontem esperar ter em funcionamento, em 2023, o novo Banco Europeu de Hidrogénio, com financiamento necessário inicial de três mil milhões de euros para cobrir o risco da compra e venda de hidrogénio 'verde'.

A informação foi avançada por fonte oficial do executivo comunitário, que indica que "o Banco Europeu de Hidrogénio, anunciado pela presidente Ursula von der Leyen durante o seu discurso sobre o Estado da União, será mais um instrumento para mover a economia do hidrogénio de um nicho para outra escala, além do quadro regulamentar proposto – o trabalho sobre infraestruturas de hidrogénio no âmbito Redes Transeuropeias de Energia e da Parceria para o Hidrogénio Limpo".

Um dia depois de Bruxelas ter aprovado um projeto de 5,2 mil milhões de euros no hidrogénio que inclui Portugal e 12 outros países, o executivo comunitário – que tem vindo a defender uma aposta neste tipo de mercado mais sustentável –, refere à Lusa que se "espera que a iniciativa se desenvolva no próximo ano".

Como existe pouco hidrogénio 'verde' produzido ou consumido na UE, a instituição aponta que este novo banco europeu "terá como objetivo reduzir o risco tanto para os produtores como para os consumidores de hidrogénio renovável, cobrindo a diferença de custos remanescente entre a produção e o consumo".

"A ideia é que a UE aceitaria e cobriria o risco da compra e venda de hidrogénio renovável", salienta a fonte oficial da Comissão Europeia, referindo que a verba avançada, de três mil milhões de euros, "é uma primeira estimativa do financiamento necessário". ◆

Preços da habitação aumentaram 13,2% no 2.º trimestre

O Índice de Preços da Habitação aumentou 13,2% no segundo trimestre, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, atingindo um novo máximo histórico da série disponível, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

A taxa de variação média anual deste índice fixou-se em 12,3% no segundo trimestre de 2022, acelerando 1,3 p.p. face ao trimestre anterior e atingindo um novo máximo da série disponível, segundo o instituto.

Entre abril e junho de 2022, a taxa de variação média anual dos preços das habitações existentes foi superior à observada nas habitações novas, 13% e 10,4%, respetivamente, tendo sido, em ambos os casos, a taxa mais elevada desde o início das séries do INE.

No segundo trimestre, o aumento dos preços das habitações existentes foi 14,7% e nas habitações novas de 8,4%, tendo o índice subido 3,1% entre o primeiro e o segundo trimestre deste ano.

Entre abril e junho, foram transacionadas 43.607 habitações pelo valor de 8,3 mil milhões de euros, traduzindo aumentos de 4,5% e 19,5% face ao mesmo período do ano anterior, respetivamente. ◆ **LUSA**

RUI OLIVEIRA / GLOBAL IMAGENS

Em agosto, os indicadores apresentaram uma taxa inferior à registada nos meses anteriores

Atividade económica e consumo privado voltam a diminuir em agosto

Os indicadores coincidentes para a atividade económica e para o consumo privado apresentaram em agosto uma taxa inferior à registada nos meses anteriores, informou o Banco de Portugal (BdP).

Em agosto, a taxa de variação homóloga do indicador para a atividade económica foi de 6,4%, abaixo dos 6,6% registados em julho (valor revisto em alta 0,2 pontos percentuais) e aos 6,8% de junho (valor revisto em alta 0,1 pontos percentuais).

Já o indicador para o consumo privado foi de 2,8% no período em análise, abaixo dos 3,5% de julho (revisto em alta 0,1 pontos percentuais) e dos 4,3% de junho.

Desde o início do ano, a taxa média de variação do indicador coincidente mensal para a atividade económica é de 6,8% enquanto a do indicador coincidente mensal para o consumo privado é de 5,2%.

Considerando o trimestre terminado em agosto, as taxas de variação homóloga dos indicadores para a atividade económica e para o consumo privado foram de 6,6% e 3,6%, respetivamente, o que compara com 6,8% (valor revisto em alta 0,1 pontos percentuais) e 4,3%, pela mesma ordem, do trimestre terminado em julho.

Os indicadores coincidentes são indicadores compósitos que procuram captar a evolução subjacente da variação homóloga do respetivo agregado macroeconómico, pelo que não refletem em cada momento a taxa de variação homóloga do respetivo agregado de Contas Nacionais. ◆ **LUSA**

Euronext Lisboa

PSI20 5.683,1800 pts

-1,74%

MAIOR SUBIDA GALP ENERGIA

1,09%

MAIOR DESCIDA GREENVOLT

-5,30%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	5,0800€	-1,17%
BCP	0,1398€	-2,31%
C. AMORIM	9,2800€	-1,90%
CTT	2,8350€	-4,06%
EDP	4,8350€	-2,42%
EDP RENOVÁVEIS	23,0600€	-4,75%
GALP ENERGIA	10,0900€	0,94%
GREENVOLT	8,7600€	-5,30%
JER. MARTINS	21,8000€	0,09%
MOTA-ENGIL	1,1580€	-1,19%
NAVIGATOR	3,4360€	-2,16%
NOS	3,5300€	-0,17%
REN	2,5000€	-1,38%
SEMAPA	12,8600€	-1,08%
SONAE	0,9035€	-0,39%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
1,118%

Euribor 6 meses
1,766%

Euribor 12 meses
2,416%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	0,9884
JAPÃO	IENE	139,18
REINO UNIDO	LIBRA	0,87256
SUÍÇA	FRANCO	0,9684
BRASIL	REAL	5,0677

União Sportiva no Torneio do CDE Francisco Franco, no Funchal

Novo Sportiva tem estreia oficial hoje com o CP Natação

Basquetebol. **O "novo" União Sportiva inicia hoje a época frente ao CP Natação, em jogo a contar para a Taça Vítor Hugo**

HENRIQUE LINHARES
henrique.linhares@acorianooriental.pt

Com um plantel praticamente todo renovado, a equipa comandada por Ricardo Botelho defronta hoje, no Pavilhão Municipal de Ermesinde, o Clube Propaganda Natação (CPN), em duelo referente à 1.ª eliminatória da Taça Vítor Hugo, prova que se realiza sob a égide da Federação Portuguesa de Basquetebol.

Trata-se de "grupo novo e que gosta de trabalhar", revela o treinador do União Sportiva, que assume ainda estar "a tentar perceber o que é que este plantel pode dar".

"Estamos a aguardar por mais jogos para ver como é que a equipa se comporta em competição", atira Ricardo Botelho, não escondendo querer estar na disputa por todos os títulos em Portugal.

O CPN, conjunto que subiu ao primeiro escalão da modalidade, foi o adversário sorteado para apadrinhar a estreia da equipa açoriana nas provas oficiais esta temporada.

"O CPN é uma equipa com jogadoras jovens com muita qualidade. Antevejo um jogo difícil, que vai ser de um grau de intensidade muito elevado, porque assim é o ADN delas: correr, correr e correr. Vamos ter de saber contrariar", sublinha.

Alyssa Cerino não irá atuar hoje devido a problemas de saúde, refere o técnico que acrescenta que a italo-canadiana foi uma das principais aquisições do conjunto de Ponta Delgada.

"Sendo uma peça muito importante, estamos com um pouco de expectativas se, quando ela estiver apta, a equipa vai dar o salto para outro patamar", confessa.

A norte-americana Alyesha Lovett, melhor marcadora do torneio de pré-época Cidade do Funchal, com 41 pontos, é a principal ameaça ofensiva do União Sportiva.

A Taça Vítor Hugo é disputada pelas 14 equipas da Liga feminina, com os jogos a terem uma duração de 12 minutos em cada parte com 5 minutos de intervalo. Se houver empate, há prolongamentos de 3 minutos até ser encontrado o vencedor. ◆

Torneio junta cerca de 40 pescadores de seis clubes

Pesca. O XXLII Torneio Açoriano de Pesca Desportiva, que se vai realizar este fim de semana, vai juntar mais de 40 pescadores em representação de seis clubes da região.

A prova, que tem como organizador o Clube Açoriano de Pesca Desportiva (CAPD), vai desenrolar-se de hoje até domingo.

CAPD (com 24 elementos), Clube de Pesca de Lagoa (4), Clube Naval da Horta (4), e Clube de Pesca Ilha Azul (5), Clube Naval de São João (3) e Futebol Clube Calheta (2) são os clubes representados neste que é o mais importante evento da modalidade que se disputa nos Açores.

Esta noite a organização vai presentar as comitivas presentes com um jantar de boas vindas e de confraternização entre todos os participantes, momento que será aproveitado para a realização do sorteio da saída para o primeiro dia de prova. No sábado (dia 24), pelas 07h00, a concentração ocorrerá junto à sede do CAPD, o mesmo acontecendo no dia seguinte, domingo (dia 25).

Em cada um dos dois a prova terá a duração de quatro horas e será "mista"., tendo os participantes que cumprir os regulamentos do Torneio Açoriano para este ano. A soma do pescado das duas provas dará a pontuação final.

No final da tarde de domingo o CAPD vai levar a cabo o jantar de encerramento do XLII Torneio Açoriano de Pesca Desportiva, ocasião para premiar os vencedores e proceder à entrega dos troféus do Campeonato de Mar CAPD-2022 e XLII (42.º) Torneio Açoriano.

Como nota de curiosidade, o Campeonato de Mar foi ganho por Ricardo Lopes, seguido de João Botelho, tendo Daniel Ponte alcançado a terceira e última posição do pódio.

O CAPD organizou ainda, neste ano de 2022, duas provas de águas interiores na Lagoa do Fogo e Sete Cidades.

O calendário competitivo vai ficar completo com a realização de uma prova em aberto no próximo mês de outubro. ◆ AM

Luís Miguel Rego pode ser campeão dos Açores no Pico

Automobilismo. **Luís Miguel Rego pode sagrar-se campeão dos Açores caso vença o Picowines Rali, prova que arranca hoje**

HENRIQUE LINHARES
henrique.linhares@acorianooriental.pt

A 11.ª edição do Picowines Rali, organizada pelo Pico Automóvel Clube, é a sexta e penúltima prova do calendário do Campeonato dos Açores de Ralis (CAR) e, este ano, pode ficar marcada pela conquista do título absoluto de Luís Miguel Rego.

Na classificação geral, a distância pontual para Rúben Rodrigues, 2.º classificado, é de 26 pontos. Rego já arrecadou 120 em 2022, enquanto que Rodrigues conta com 94 pontos.

A dupla Luís Miguel Rego/Jorge Henriques só depende de si para conquistar o título este fim de semana e, para isso acontecer, será necessário terminar amanhã em primeiro lugar no rali.

A luta pela terceira posição na geral também promete ser intensa. Bruno Amaral é, neste momento, o último posicionado do pódio com 75 pontos, mais 15 do que Pedro Câmara, piloto da Play Racing.

O Picowines Rali, que conta também para o Troféu de Ralis de Asfalto dos Açores, começa hoje com a classificativa Largo CCN - Areia Larga, às 20h30, e termina amanhã, com a segunda passagem pelo troço Rosário - Calhau do Monte, que tem início marcado para as 17h05.

No total são 65.85 quilómetros, divididos por nove classificativas.

Itinerário da competição
Sexta-feira
1.ª secção
Largo CCN - Areia Larga (20h30)
Sábado
2.ª secção
São Mateus - São Caetano (10h45)
São João/Matadouro (11h20)
São Mateus/São Caetano (12h25)
São João/Matadouro (13h00)
3.ª secção
Alto do Barreiro - Santa Luzia (15h20)
Rosário - Calhau do Monte (15h55)
Alto do Barreiro - Santa Luzia (16h30)
Rosário - Calhau do Monte (17h05) ◆

AIFA JORGE CUNHA

Luís Miguel Rego está a um passo de sagrar-se campeão dos Açores

EPA/RODRIGO ANTUNES

Rúben Neves falou ontem aos jornalistas em conferência de imprensa na Cidade do Futebol, em Oeiras

Neves assume que Portugal sabe onde tem de melhorar

Futebol. O médio Rúben Neves confessou ontem que a seleção portuguesa sabe os aspetos em que tem de melhorar de forma a atingir um lugar na fase final da Liga das Nações

LUSA
Açoriano Oriental

O jogador do Wolverhampton vincou que o conjunto luso, estando ao seu melhor nível, é muito difícil de bater.

"O foco é sempre maioritariamente em nós. Se estivermos no nosso nível, somos uma seleção muito difícil de bater. É olhar para esses pequenos erros e detalhes, para não voltar a acontecer. Sabemos o que temos de melhorar, já olhámos para os aspetos em que não estivemos tão bem e acho que estamos preparados para sábado", sublinhou.

Em conferência de imprensa, realizada na Cidade do Futebol, em Oeiras, antes de mais um treino da equipa das 'quinas', Rúben Neves afirmou que o objetivo, desde o início, sempre foi a qualificação para a 'final a quatro' da prova, reservada para os primeiros classificados de cada grupo, um lugar para o qual a equipa lusa apenas depende de si.

"Não olhamos para a tabela. Dependemos de nós e este é o jogo mais importante que temos. Sabemos que vai ser um jogo difícil e estamos focados a 100% para a República Checa", disse o centrocampista, que atua nos ingleses do Wolverhampton desde 2017.

Na gala Quinas de Ouro, o 'capitão' Cristiano Ronaldo afirmou que pretende disputar o Europeu de 2024, algo que não surpreendeu os outros jogadores, frisou Rúben Neves.

"Trabalhando com o Cristiano como trabalhamos aqui, sabemos do que é capaz. Não estávamos à espera de ouvir naquele momento, mas, de certa forma, já sabíamos, pela maneira como trabalha e está envolvido sempre que é chamado. É um profissional de mão cheia. Sei que estará preparado para todas essas competições", afirmou o atleta.

O central Pepe foi na quarta-feira dispensado dos trabalhos da equipa das 'quinas', por problemas físicos, sendo um atleta que o médio de 25 anos considera "extremamente importante", mas sublinha que Portugal tem "a sorte de ter um leque grande de jogadores com qualidade".

Já em relação à renúncia do avançado Rafa à seleção, Rúben Neves expressou que é uma decisão respeitada por todos e crê que "não teve nada a ver com tempo de jogo".

"O Rafa teve as suas razões pessoais e acredito que não teve nada a ver com tempo de jogo. Eu sinto um orgulho enorme e é um privilégio estar presente, mais uma vez, na seleção. O expoente máximo, no futebol, é representar o seu país e vou dar o máximo para estar presente o maior número de vezes possível", frisou, quando questionado se os motivos de Rafa eram a pouca utilização, aspeto que, por vezes, afeta Rúben Neves.

Concluídas quatro jornadas da Liga das Nações, Portugal está no segundo posto do Grupo A2, com sete pontos, depois de ter superado a Suíça (4-0) e a República Checa (2-0), em Lisboa, depois de um empate com a Espanha (1-1), em Sevilha, e de uma derrota perante os helvéticos (1-0), em Genebra.

A Espanha é quem lidera o Grupo A2, com oito pontos, enquanto a República Checa é terceira, com quatro, e a Suíça última, com três.

João Félix segue ausente dos treinos

Futebol. O avançado João Félix permanece ausente dos trabalhos da seleção portuguesa, a dois dias do confronto com a República Checa, do Grupo A2 da Liga das Nações, sendo agora a única 'baixa' dos treinos.

Em novo apronto ontem na Cidade do Futebol, em Oeiras, subiram ao relvado principal 24 dos 25 jogadores às ordens do selecionador Fernando Santos, que, em comparação a quarta-feira, viu o grupo reduzido, face à dispensa de Pepe, devido a problemas físicos.

Sem convocar ninguém para o lugar do central, Fernando Santos dividiu o grupo em dois, efetuando trabalhos com bola nos primeiros 15 minutos, abertos à comunicação social, enquanto os três guarda-redes fizeram trabalho específico junto de uma baliza.

Os quatro vencedores dos grupos da Liga A qualificam-se para a fase final. A 'final four' da terceira edição da prova será realizada em junho de 2023. **LUSA**

Sete jogadores a um amarelo de falhar jogo com a Espanha

Futebol. A seleção portuguesa tem sete jogadores em risco de falhar o, previsivelmente, decisivo jogo com a Espanha, de terça-feira, do Grupo A2 da Liga das Nações, caso vejam um amarelo amanhã, na República Checa.

Os médios Bruno Fernandes e Bernardo Silva e o avançado Cristiano Ronaldo são as três principais figuras lusas em risco, juntamente com o polivalente Danilo Pereira, os médios William e Matheus Nunes e o avançado Rafael Leão.

No sábado, o encontro entre checos e lusos tem início às 18h45, na Eden Arena, em Praga, e será arbitrado pelo sérvio Srdjan Jovanovic. Na última ronda, marcada para terça-feira, Portugal recebe a Espanha, em Braga.

A formação das 'quinas' precisa de vencer o agrupamento para chegar à 'final four' da terceira edição. **LUSA**

DIVERSOS

VENDE-SE

Vende-se tenda de campismo, quechua para 4 pessoas, 20 euros. Bom estado. Contacto 965 842 469

IMOBILIÁRIO

ARRENDA-SE

Armazéns no centro de Ponta Delgada
Telefone: 296 248 521 Email: empresapdl@gmail.com

Aluga-se quarto em apartamento em Lisboa com serventia de cozinha situado na Rua Morais Soares, bem servido de transportes, favor contactar 916 740 937

Apartamento T3 com 2 casas de banho na Rua Barão das Laranjeiras, em Ponta Delgada. Mobilado com algumas mobílias.
931 116 072

RELAX

Boneca de luxo, brasileira, loira, magra, sexy. 1ª vez na ilha.
915 204 991

Novidade na ilha, super dotado, XXL, convívio completo, máximo sigilo. Só para homens. 912 134 729

Doce africana, bonita, sexy, gulosa, lábios carnudos, bubum grande, massagem relaxante e sem pressas, por poucos dias. Contacto 927 424 356

De volta deliciosa Eva loira meiguinha adora beijos e miminhos massagem sem pressas corpo toda boa. Contacto:
962 932 737

Chegou a menina da madeira, quente, toda boa, gostosa, olhos de gata, adora tudo, bairros Novos
912 575 408

1ª vez na ilha, morena, quente, corpo perfeito, atendimento nas calmas com massagens e prost.
912 387 127

Linda acompanhante, meiga, seios durinhos, bumbum empinado, sou muito fogosa. Atendo nas calmas massagens e brinquedos.
915 305 635

Loira 38A, mamas XL, rabo gigante,cintura fina. Apreciadora de homens de bom gosto que queiram um bom convívio. Sem enganos, fotos verificadas, classificados x.
911 723 861 DUDA

MESTRE BAMBA

VIDENTE AFRICANO E CURANDEIRO
PODEROSA MAGIA AFRICANA
Especialista de Amor, Amarrações, Regresso imediato e definitivo da/o seu/sua Amada/o

Dotado de Poderes, **MESTRE BAMBA,** ajuda a resolver problemas difíceis/graves como: Casamento ou namoro em risco. Problemas amorosos, Familiares, Espirituais, Desporto, Negócios, Justiça Trabalho, Heranças, Dependências, entre outros. Resolução do Problema com rapidez, Honestidade e Eficácia, Sorte nas candidaturas.Estudos e exames.

TRABALHO À DISTÂNCIA
Facilidades de pagamento - Sigilo absoluto.
Possibilidade de deslocação.
Todos os dias das 9H00 às 21H00.
Consulta em São Miguel - Terceira - Faial - Pico.
Se está cansado de sofrer, não sofra mais.
Ligue já para o número que pode mudar a sua vida.
962 452 665 / 910 854 115
Rua da Boavista, nº14, Ponta Delgada

A Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores (ADDCA)

apoia os doentes e família.

Juntos faremos melhor. Faça-se sócio!

Rua Dr. Aristides da Mota, nº 69 Ponta Delgada

MESTRE DOS MESTRES
MESTRE MALAM

Grande cientista, espiritualista e curandeiro. Conhecimento e poderes absolutos de magia negra e branca. Conhecedor dos casos mais desesperados, ajuda a resolver qualquer problema grave ou de difícil resolução com rapidez, eficácia e sabedoria em curto prazo como por exemplo: amor, negócios, invejas, doenças espirituais, vícios no geral. Lê a sorte, dá previsão de vida e futuro pelo bom espírito e forte talismã. Faz trabalho à distância. Considerado como um dos melhores profissionais do pais, tendo dado resultados seguros e eficazes.

CONSULTAS DAS 9 ÀS 21 HORAS, TODOS OS DIAS
RESULTADOS EM 48 HORAS
Pagamento após o resultado.
TLM:964 295 681 / 913 557 388
Rua Coronel Chaves, nº106, Ponta Delgada

ARRENDA-SE ARMAZÉM NA R. GRANDE

1300 m2 de construção
+
1130 m2 de parque privativo.

Tem escritório, balneários, meios de frio.

Renda mensal **€ 3.250,00.**
Trata Telef. **919366469** (Carlos).

EDA
Electricidade dos Açores

NOTA INFORMATIVA — **Interrupção do fornecimento de energia elétrica por razões de serviço**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
25/09/2022	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** Zona Urbana **Zonas:** Rua Carvalho Araújo, Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, Rua Machado dos Santos, Rua Pedro Homem	Das 07h00 às 07h15 e Das 08h15 às 08h30	Trabalhos de Manutenção

Açoriano Oriental **CLASSIFICADOS**

Linhas	Preço
4	5,00€
5	6,00€
6	7,00€
7	8,00€
8	9,00€
9	10,00€
10	11,00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO

Secção:
☐ Veículos
☐ Ensino
☐ Imobiliário
☐ Emprego
☐ Diversos
☐ Relax

Tipo:
☐ Procura-se
☐ Compra-se
☐ Vende-se
☐ Aluga-se
☐ Perdeu-se
☐ Encontrou-se
☐ Outros

Modelo:
☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
☐ **D** - Fotografia (dim. 3.8x2.7cm, preto e branco) **+3,00€**
Código da fotografia:_______________

1. Como anunciar
- Escrever o anúncio pretendido no quadriculado. Cada letra deve ser inscrita num dos espaços. Deixar um espaço livre entre cada palavra. Poderá ser entregue na recepção ou enviado por carta para o endereço: Açoriano Oriental/Classificados, Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, nº34 - 9500 - 055 - Ponta Delgada.

1.1 Por email para o endereço: classificados@acorianooriental.pt (texto e foto)
1.2 Por telefone pelo nº. 296 202 814

2. Condições Gerais
- Os anúncios serão recepcionados até às 17h30 da antevéspera (dois dias úteis) da data prevista para a primeira publicação, excepto para os anúncios entregues em mão na recepção.
- O preço mínimo de publicação será de € 5,00 (com IVA incluído) até 4 linhas (112 caracteres).O espaço entre palavras conta como sendo 1 caracter.
- Por cada linha a mais (28 caracteres), completa ou não, acresce € 1,00.
- Texto totalmente ou parcialmente a **Negro** acresce € 1,00 por anúncio.
- Se optar pelo fundo cinza, independentemente da dimensão, acresce € 2,00, por anúncio.
- Por fotografia publicada (preto e branco), acrescem € 3,00 (dimensão 3,8 x 2,7 cm), por anúncio.
- Não serão publicadas fotografias na Secção Relax.
- Caso pretenda respostas por carta enviadas para o jornal acrescem € 2,00 por anúncio.
- O anúncio só será publicado após comprovado o seu pagamento.
- Reservamo-nos o direito de não publicar os anúncios que violem o Código da Publicidade e/ou que não estejam de acordo com a orientação do jornal.
- Não nos responsabilizamos pela eventual não publicação na(s) data(s)pretendida pelo cliente, justificada por motivos de paginação ou edição do jornal, sem prejuízo da sua publicação em data(s) posterior(s),excepto se o cliente der por escrito indicações em contrário.

3. Anúncios Gratuitos
- Os assinantes do Açoriano Oriental, com pagamento em dia, beneficiam de um crédito de três anúncios, por mês, de 112 caracteres cada podendo fazer destaque ou colocar foto (valor máximo dos três anúncios: € 24,00)

4. Pagamento
- **Por cheque:** enviado junto com o cupão, à ordem de Açormedia,SA, para a morada: Açormedia, SA, Rua dr. Bruno Tavares Carreiro, 34 9500-055, Ponta Delgada, Açores.
- Por Multibanco, após a recepção dos códigos respectivos por SMS ou email.
Factura: Caso pretenda que a factura/recibo seja enviada para o endereço postal indicado deve acrescer ao valor do anúncio € 0,50 no acto de pagamento. No pagamento por Multibanco, o talão de pagamento serve de recibo.

APCVD instaurou dois processos ao Rabo de Peixe

Futebol. A Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto instaurou processos ao Rabo de Peixe por ter sido excedida a lotação do campo em dois jogos. As eventuais multas podem ir de 5 mil a 10 mil euros

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

Duas contraordenações movidas pela Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto (APCVD) correm contra o Rabo de Peixe por o novo campo (Campo de Jogos do Bom Jesus) ter excedido a lotação máxima permitida.

A direção dos pescadores já apresentou, entretanto, a sua defesa.

Os três jogos finais do Rabo de Peixe no Campeonato de Portugal (CdP) da época passada, e que definiram as duas equipas açorianas que permaneceram e as duas que baixaram ao Campeonato de Futebol dos Açores, tiveram lugar no novo campo da vila. A ausência de jogos em Rabo de Peixe durante cinco anos reacendeu o apetite dos numerosos adeptos e a afluência ultrapassou todas as expectativas. O apoio para a equipa continuar pelo terceiro ano no CdP justificou três enchentes.

A Policia de Segurança Pública (PSP) enviou para a APCVD a sobrelotação nos jogos de 3 de abril, com o Sporting Ideal (6-0), e de 8 de maio, com o Operário (2-1), por considerar que a direção do Rabo de Peixe não controlou o acesso e não limitou o número de 317 espetadores permitidos, 288 dos quais sentados.

Justificou a PSP ter mantido junto à improvisada bilheteira, a funcionar numa barraca de madeira à entrada do recinto, elementos da brigada enviada para o campo, assessorados por duas pessoas ligadas ao clube devidamente credenciadas. A intenção era a de permitir a entrada somente a quem tivesse bilhete.

Aconteceu que a longa fila foi-se esvaziando antes dos potenciais compradores chegarem à bilheteira, enquanto as bancadas encheram-se. Após o fecho da porta ainda surgiram pessoas com bilhetes, sendo-lhes facultada a entrada no Campo de Jogos do Bom Jesus.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

603 pessoas assistiram ao jogo Rabo de Peixe - Operário, no dia 8 de maio, no Campo do Bom Jesus

Os agentes da Polícia contabilizaram o número de espectadores através de fotos, constatando que no jogo com o Sporting Ideal estiveram 459 assistentes e na partida com o Operário, que definiu a permanência, 603 pessoas.

A APCVD imputa ao Rabo de Peixe um "ineficaz e deficitário" controlo do evento, "podendo resultar em falhas ao nível da segurança".

A acusação delega no clube "despreocupação pela eventual venda excessiva de bilhetes", concordando ser "a lotação máxima reduzida para o número de espetadores que os jogos atraem".

Aquele organismo, criado em outubro de 2018 e sediado em Viseu, vai mais longe na notificação, alertando que "compete ao promotor instalar sistemas de vigilância e de controlo destinados a impedir o excesso de lotação".

As coimas para cada uma das duas infrações vão de 5 mil euros no mínimo a 10 mil euros no máximo.

Refira-se que nos três jogos disputados não houve registo do mínimo incidente por parte dos adeptos do Rabo de Peixe.

Altura dos muros já subiu

Antevendo um elevado número de pessoas, a direção do clube reuniu-se antes do jogo de estreia no novo campo, a 3 de abril passado, com o chefe do posto da Polícia de Rabo de Peixe, ficando acordado um reforço de elementos face às lacunas existentes em termos de segurança. O clube pagou 952€ de policiamento em cada um dos três jogos. Fora do recinto concentraram-se alguns agentes da PSP ligados à força de intervenção.

O número de bilhetes colocados à venda foi de acordo com a lotação do campo, mas, refere fonte da direção do Rabo de Peixe, "é impossível controlar o acesso das pessoas que escalam os muros baixos situados em redor do recinto". Esta a razão para a invasão verificada e o elevado número de espectadores.

Segundo apurou o Açoriano Oriental, o levantamento dos muros circundantes do campo, obra da responsabilidade da Câmara Municipal da Ribeira Grande, foi iniciado, mas interrompido pouco tempo depois. Nas últimas semanas a altura do muros aumentou, sendo agora mais difícil saltá-los. Uma urgência resolvida antes da estreia da equipa em casa, a acontecer às 15h00 de domingo (dia 25) na receção ao Atlético para a segunda jornada do Campeonato de Portugal Série D.

A direção presidida por Jaime Vieira está expectante, porque o clube não possui 10 mil euros se a coima for implementada pelos valores mínimos.

Num levantamento feito a situações semelhantes, classificadas como "incumprimento do dever de adoção de regulamentos de segurança e de utilização dos espaços de acesso do público do recinto desportivo" ou a "violação do dever de garantir o cumprimento de todas as regras e condições de acesso e de permanência de espectadores no recinto desportivo", os clubes foram admoestados pela APCVD. Têm sucedido em pouquíssimos jogos dos campeonatos associativos no território continental português.

Cinco ações nos Açores

A APCVD já atuou nos Açores por cinco ocasiões e todas estas notificações são referentes ao ano de 2021.

Na ilha do Pico aconteceu uma notificação porque em jogos de futebol e de futsal das provas da Associação de Futebol da Horta houve incumprimento do dever de designação de gestor de segurança.

Em março de 2021 sucedeu o mesmo nas Velas, ilha de São Jorge, num jogo do campeonato de ilha de futebol. Em todos estes casos a APCVD aplicou uma admoestação.

A decisão de todos os clubes desportivos terem um gestor de segurança, com formação adequada na área da segurança, ainda está prevista na lei, mas nunca foi regulamentada. Só daqui a um ou a dois meses o pacote de medidas dará entrada no Parlamento. Nos Açores antecipou-se o que ainda não é lei!

Em maio do ano passado, em Angra do Heroísmo, num jogo do campeonato da ilha Terceira de futsal, o clube, não identificado, foi multado em 750€ pelo "incumprimento do dever de usar correção e respeito relativamente a agentes desportivos". A deliberação só aconteceu a 20 de julho último e sem sanção acessória.

Em novembro de 2021 a SAD do Santa Clara pagou 500€ de multa pela utilização de substâncias explosivas por um grupo de adeptos no Estádio de São Miguel, ao que consta da equipa adversária.

A APCVD já efetuou 1800 decisões condenatórias definitivas, já sem possibilidade de recursos, e ordenou 560 medidas de interdição de acesso a recintos desportivos em vigor, resultante da atividade dos últimos três anos.

Atualmente, cerca de 250 adeptos estão impedidos de acederem a recintos desportivos em Portugal, de acordo com os dados do Ponto Nacional de Informações sobre o Desporto, 170 dos quais após medidas aplicadas pela APCVD. ◆

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Mário Silva com a oportunidade, durante esta semana, de observar os jogadores menos utilizados

Menos utilizados somam minutos no Santa Clara

Futebol. Jogadores do Santa Clara menos utilizados na I Liga têm adquirido ritmo de jogo no estágio em Penafiel. Encarnados jogam hoje frente ao FC Penafiel

HENRIQUE LINHARES
henrique.linhares@acorianooriental.pt

O estágio que a equipa do Santa Clara está a realizar no norte do país tem permitido a Mário Silva observar alguns jogadores que não têm tido tantos minutos nos jogos a doer, a contar para a I Liga.

O avançado João Lima marcou pontos com o tento apontado na derrota frente ao Boavista, na quarta-feira, por 2-1. O dianteiro canarinho, recorde-se, desapareceu por completo das convocatórias após o seu jogo de estreia com o Arouca, no qual comete uma grande penalidade que dá o golo da vitória ao adversário.

"Temos a possibilidade de ver outros jogadores a competir que não tínhamos se não fosse dessa forma Tem sido um estágio muito produtivo. A administração possibilitou-nos uma forma de conseguirmos, nesta paragem, competir e testar algumas situações de jogo que durante o campeonato não conseguimos", confessou o treinador de 45 anos, que enaltece "o jogo de treino muito competitivo" que os axadrezados proporcionaram no Estádio do Bessa.

Mário Silva reforça ainda a importância de "estarmos todos juntos" e destaca que esta situação apenas se concretizou devido à "sintonia com a nova administração" da SAD açoriana, liderada por Bruno Vicintin.

O Santa Clara defronta hoje o Penafiel, naquele que será o último compromisso da turma encarnada, que esta noite regressa à ilha de São Miguel para começar a preparar o duelo da 8.ª jornada da I Liga no reduto do Rio Ave, marcado para 2 de outubro, domingo, às 14h30. ◆

Figueiras Cup com equipa do centro da Europa

Futebol. A sexta edição do torneio internacional infantil Figueiras Cup, organizada pelo Clube Desportivo Santo António, realiza-se entre os dias 16 e 18 de junho do próximo ano e vai contar com a presença de uma equipa do centro da Europa, revelou o emblema presidido por Bruno Lourenço.

"A organização pretende valorizar e promover cada vez mais a costa norte do concelho de Ponta Delgada, o clube e a freguesia de Santo António", sublinhando ainda que este se trata do maior evento desportivo realizado na costa norte de Ponta Delgada e um dos mais relevantes do concelho no âmbito do futebol infantil.

O objetivo principal é que, no evento, sejam criados "laços de amizade e de convívio com todos os participantes e visitantes" e que haja "diversão, sensibilização e interação com outras culturas e realidades diferentes", pode ler-se em nota de imprensa do CD Santo António.

Para além da parte desportiva, no Figueiras Cup 2023 haverão também palestras de sensibilização para o público em geral, tal como sucedeu no presente ano. ◆HL

Visto de Fora

O que nasce torto...

DESPORTO
JOSÉ SILVA
JORNALISTA

A construção do novo campo de futebol de Rabo de Peixe, que mantém o nome do antigo campo (Bom Jesus), em homenagem ao padroeiro da vila, continua e enfermar por erros crassos que nem um bom Jesus salva quem permitiu tantos erros.

Além do significativo atraso em relação às promessas eleitorais feitas a 8 de outubro de 2017, de que estaria apto a ser utilizado na época de 2018/19, houve erros em demasia, alguns inadmissíveis como a marcação das linhas assinalando a largura do recinto de jogo nos 70 metros, quando o máximo permitido nos regulamentos são 68 metros. A correção improvisada, viabilizando os 3 jogos finais do campeonato passado, foi recentemente formalizada de forma eficaz. Somando à elevada conta (fala-se que os valores da primeira fase aproximam-se dos 2 milhões de euros), mais uns milhares de euros foram pagos à empresa que renovou o relvado sintético do estádio da Ribeira Grande - uma obra necessária e no tempo certo posto em prática pela autarquia - para colocar as medidas válidas.

Outros erros já foram denunciados, como os dois exíguos balneários para os atletas; a reduzida cabina para os árbitros; um minúsculo gabinete médico; inexistência de lavandaria e de tanque de gelo para a recuperação dos jogadores. A tribuna para a Comunicação Social tem pouco espaço. A pala de cobertura é muito pequena num clima onde chove regularmente. Os muros da vedação estavam com meio metro de altura em relação à cota do terreno exterior, entretanto melhorados.

Mais: construíram uma 1.ª fase sem sanitários para os espectadores, sendo alugados uns portáteis, e sem uma cabina para a bilheteira. A improvisada barraca de madeira substituiu um edifício digno.

E como não bastavam, a inspeção do gabinete técnico da Federação Portuguesa de Futebol, sem contar, na primeira visita, com o apoio da congénere da A.F. Ponta Delgada, detetou erros que já foram corrigidos.

Sendo reconhecido que os jogos da equipa de Rabo de Peixe atraem muitos espectadores, não se admite não terem aumentado a lotação da bancada na fase já concluída e introduzido os equipamentos indispensáveis. A estimativa anunciada é de 2 500 espectadores, estando presentemente o campo autorizado a receber 317 pessoas. O restante será para a 2.ª fase, cujo anúncio de apresentação já esgotou o prazo, devendo envergonhar quem anda a iludir as pessoas.

Como a própria Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto (APCVD) concluiu, a lotação é muito reduzida para o número de assistentes que os jogos atraem.

Efetivamente, num período de grande divórcio das pessoas para com os clubes das suas localidades, estarem 1 060 espetadores em dois jogos é um oásis no deserto do desinteresse.

Reconhecendo a avidez do clube em voltar a jogar perante os adeptos; sabendo da existência de situações incompletas no campo; sabendo que a adesão ia ser numerosa; havendo um elevado número de agentes da ordem; não se registando um único incidente envolvendo os espectadores, porque o responsável pela PSP do posto de Rabo de Peixe desencadeou mais um grande problema para um clube com as dificuldades inerentes à maioria, levando este caso à APCVD que pode originar multas?

Deveria, sim, depois de assinaladas as correções a serem erigidas em conjunto com os dirigentes do Desportivo e das autarquias da vila e do concelho, tomar o caminho da denúncia se se mantivessem os mesmos erros no primeiro jogo desta época. Corrigir em pouco tempo o que estava e está desconforme e evitar uma avalanche de público, era impensável.

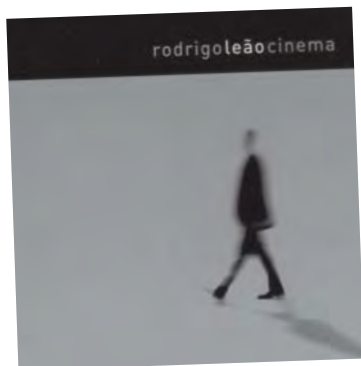
O ditado popular de que o que "nasce torto dificilmente se endireita" aplica-se perfeitamente ao campo do Bom Jesus. ◆

Convergir na música

LUÍS BARREIRA

> **Milhares de géneros e milhões de projetos. Neste espaço, acima de tudo, importa algo: convergir na música, seja qual for, em nome da forma artística. Aqui, preferências explicitamente pessoais.**

KING DUDE
"Music To Make War To" – 2018

King Dude é daquelas presenças difíceis de explicar por palavras: **é dono de personalidade ominosa, algo que transparece em toda a sua estética e até na sua impressionante e grave voz**, mas não raras vezes acaba por mostrar, mesmo com tudo isso, que há lugar para a vitória da luz e da esperança na eterna luta contra as trevas. Na sua gênese, e mesmo de forma redutora, falar em TJ Cowgill é apreciar uma espécie de versão moderna de Johnny Cash, quer pela composição, quer pelo poder da sua simples presença. **Sobretudo apto em *dark folk*, o músico de Seattle pinta não raras vezes um cenário apocalíptico com várias nuances.** Em 'Music To Make War To', talvez o trabalho que mais luz irradia na sua discografia, contrastando com os mais sombrios 'Love' (2011) e 'Sex' (2016), King Dude, **o tema fulcral é a análise do conflito – nas suas várias formas – em vários ângulos e abordagens**. É um disco conceptual que se guia por uma ideia e, também daí, diverge em conteúdo e sonoridade. Move-se pela intenção. Proficiente em todos os momentos, até em faixas com instrumental *old school punk*, King Dude brilha com (mais um) grande álbum.

RODRIGO LEÃO
"Cinema" – 2004

Talvez possa soar pretensioso com uma simples questão, mas **porque não falamos mais em Rodrigo Leão**? Porque não regozijamos mais frequentemente na sua genialidade e aproximação minimalista à produção musical? Num disco que vale muito pelas triunfantes colaborações, **o músico português junta um ensemble fenomenal cuja cereja no topo do bolo tem a enorme presença de Beth Gibbons**, de Portishead, na apaixonante "Lonely Carousel" que, naturalmente, se tornaria num dos grandes marcos da discografia do luso. A sonoridade que varia entre a música clássica e o jazz afere conforto num grande disco que, além dessas mesmas colaborações, tem o habitual dedo genial de Leão. **"Deep Blue" com vocais de Sónia Tavares é outro dos claros destaques de um disco** com uma perfeita harmonia, que em "A Estrada" apresenta a versão instrumental da faixa em que brilhou Beth Gibbons, no mesmo disco. Há momentos em que menos é mais, e Rodrigo Leão é um dos protagonistas dessa forma de encarar, neste caso, a música. **Tudo tão simples e harmonioso, contudo, tudo tão perfeito de tão leviano**. Mesmo sem vocais faz sentir, e isso é especial.

KARNIVOOL
"Themata" – 2005

O disco de **estreia do conjunto australiano de *rock* progressivo é um dos marcos da década dentro desse registo**, mesmo que tenha passado por baixo do radar. A dificuldade de se internacionalizarem num primeiro momento dificultou a propagação mediática do grupo, mas se isso aconteceu foi **muito pela prestação de Ian Kenny.** Vocalista e membro fundador, é indubitavelmente, ainda hoje, uma das vozes do género e do que o encapsula. Uma estreia ardente desde a faixa inaugural, "Themata" é confortavelmente uma das peças mais geniais dentro desse registo nos últimos 20 anos. A versão ao vivo faz a proeza de ainda se tornar mais catártica, não em pequena parte, lá está, pelo trabalho vocal de Kenny. Dentro de um álbum sem grandes momentos monótonos, **a escolha mais ousada foi mesmo a de terminar num claro e catártico *cliffhanger*, com o interlúdio de "Change"**. A que muitos consideram a grande obra-prima de Karnivool só chega na 11ª faixa do seu segundo disco, 'Sound Awake', mas vale os 5 anos de espera. Esse álbum, coberto nas primeiras edições do 'Convergir na Música', solidificou **o estatuto de Karnivool como um dos *powerhouses* do progressivo para os 10s. A espera para um novo disco já vai longe (9 anos), mas a expectativa é que** o aguardo não chegue à década.

PUBLIC MEMORY
"Wuthering Drum" – 2016

Public Memory não é só uma banda sem discos menos bons, como uma que, neste espaço, podia ter várias entradas de discos consecutivos que só restariam coisas boas para dizer. **É um projeto imprevisível em que se pode esperar (quase) tudo dentro de um registo sombrio, ominoso** e em que, de tudo o que se pode aguardar, o convencionalismo não é uma dessas coisas. Projeto do brilhante **Robert Toher, antigo membro de Eeras e Apse, diverge das antigas bandas com ideias e metas diferentes**. Em 'Wuthering Drum' cria uma atmosfera de nome próprio, repleta de instrumentais eletrónicos propositadamente sombrios e, em alguns momentos, até claustrofóbicos. Ouvir Public Memory não é propriamente uma experiência fácil e assim foi a intenção do seu criador. Sentimento que é mais bem encapsulado na faixa destaque, "As You Wish", mas que se sente em todo o lançamento. **É um disco que te arrasta para baixo em muitos momentos e, como talvez seria expectável, não te puxa para cima nos seus momentos catárticos, provocando sim, entre os efeitos sonoros, autorreflexão e intensa introspeção**. Menção, também, para 'Ripped Apparition', de 2020, igualmente forte nessa mensagem.

MISSIO
"Loner" – 2017

As opiniões misturam-se com facilidade no que toca ao lançamento de estreia do duo texano de Matthew Brue e David Butler. Enquanto isso não é propriamente chocante, pois é um registo que pode facilmente (e até contraditoriamente) ficar entre o monótono e o frenético, dependendo da perspetiva, **é um disco arrojado que coloca a mudança do *synth pop* em alta rodada do primeiro ao último momento.** Não tem grande mensagem comum entre faixas e vale sobretudo pelos seus pontos mais altos, é verdade, mas isso não tira grande mérito. É um disco que, ao escutar, tem de se saber ao que se vai. Se há – e há mesmo – momentos mais mornos e em que a expectativa é do que se segue, **os pontos altos são realmente marcantes. "Kamikazee", "I Don't Even Care About You" ou a faixa inaugural que marca o tom, "Animal", vão valendo pelas faixas que não conseguiram o efeito desejado** (não são muitas, verdade seja dita). Os vocais de Brue estão sempre a par, a produção nunca se torna demasiado enovelada e, regra geral, é **um lançamento entusiasmante** com razões para se voltar a ele.

Menções honrosas

NYOS
"Nature" – 2016

CELESTE
"Morte(s) née(s)" – 2010

Sudoku

11229

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

9		4				1		
7	2	6			1	9		
	3		7	2				6
		8		3		6	1	
	9		2		5		4	
	1	7		4		2		
1				7	8		2	
		2	1			5	6	7
		5				8		1

Grau de dificuldade **médio**

			2	3				
	6	3	7					
5		7						4
8	1			6	3			
			4	7			9	6
4						8		1
					7	3	5	
				9	2			

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11230

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

1					2
	5			4	
2				5	
	3		2		1
		6			

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Fruto da goiabeira. Altar cristão. 2. O espaço aéreo. Unidade do sistema C.G.S. de medida de luminância. Aprovado (abrev.). 3. Muito (Angola). Antes de Cristo (abrev.). Esta coisa ou estas coisas. 4. Aparas ou pequenos fragmentos de metal. Grito de dor ou de alegria. 5. Nome vulgar de uma planta anual da família das gramíneas, de folhas largas, originária da América. Engenho para tirar água dos poços, cisternas, etc.. 6. Devoto. Latitude (abrev.). 7. Passados. Pugilista. 8. Planta liliácea da China. Azoinar. 9. Unidade monetária da África do Sul e da Namíbia. Antigo nome da letra j. Eia. 10. Pref. de afastamento. Entumecido. Decímetro (abrev.). 11. Canção. Camada superficial e dura que envolve um corpo.

VERTICAIS: 1. Abecedário (abrev.). Vidraça de cores ou com pinturas sobre o vidro. 2. Rabeiras que ficam na eira para os porcos (reg.). A mulher do Diabo. 3. Suarda extraída da lã. 4. Terceira vogal (pl.). Desenrugado. 5. Caminho estreito que encurta a distância entre dois lugares. Computador Pessoal (sigla). 6. Denominação comum dos animais terrestres, especialmente vermes e insectos. Desembarcar. 7. Outra coisa (ant.). Lívido. 8. Tubo cheio de água usado para borrifar as pessoas na quadra do Carnaval. Aqueles. 9. Inflamação do ouvido. 10. Cortar na casaca de alguém (prov.). Charneca arenosa. 11. Patrocinar. Tipo de memória mais usada nos computadores.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11229

9	5	4	6	8	3	1	7	2
7	2	6	4	5	1	9	8	3
8	3	1	7	2	9	4	5	6
2	4	8	9	3	7	6	1	5
6	9	3	2	1	5	7	4	8
5	1	7	8	4	6	2	3	9
1	6	9	5	7	8	3	2	4
3	8	2	1	9	4	5	6	7
4	7	5	3	6	2	8	9	1

9	4	1	2	3	5	7	6	8
2	6	3	7	8	4	9	1	5
5	8	7	6	1	9	2	3	4
8	1	4	9	6	3	5	7	2
7	9	6	5	2	1	4	8	3
3	5	2	4	7	8	1	9	6
4	7	9	3	5	6	8	2	1
6	2	8	1	4	7	3	5	9
1	3	5	8	9	2	6	4	7

SUDOKUS 11230

6	2	3	4	1	5
1	4	5	6	3	2
3	5	2	1	4	6
2	6	1	3	5	4
5	3	4	2	6	1
4	1	6	5	2	3

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Goiaba, Ara. 2. Ar, Stilb, Ap. 3. Bué, AC, Isto. 4. Cisalhas, Ai. 5. Milho, Nora. 6. Pio, Lat. 7. Idos, Púgil. 8. Ti, Azoratar. 9. Rand, Ji, Ena. 10. Ab, Opado, Dm. 11. Lai, Crosta
VERTICAIS: 1. Abc, Vitral. 2. Gruim, Diaba. 3. Ésipo. 4. Is, Alisado. 5. Atalho, PC. 6. Bicho, Pojar. 7. Al, Lúrido. 8. Bisnaga, Os. 9. Otite. 10. Ratar, Landa. 11. Apoiar, RAM.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Uma antiga paixão pode reaparecer. Faça um esforço e abra bem os olhos. Vai sentir-se cheia de energia. Evite compensar uma carência afetiva com gastos desnecessários.

Touro 21/04 a 20/05
Entregue-se de corpo e alma ao amor. Viva o presente com confiança. Modere o consumo de doces. Substitua-os por fruta.Poderá concretizar um objetivo a nível profissional. Parabéns!

Gémeos 21/05 a 20/06
Possibilidade de realizar um sonho a nível amoroso. Tendência para dores de dentes. Procure o dentista. Controle os gastos. No poupar está o ganho!

Caranguejo 21/06 a 22/07
Revele os seus sentimentos. A sinceridade é sempre a melhor opção. Cuidado com uma dor que anda a incomodá-la. Procure o seu médico. No trabalho, a justiça será feita.

Leão 23/07 a 22/08
Fase conturbada no amor. Com calma supera tudo. Combata a angústia saindo com os seus amigos. .Período de alguma instabilidade financeira. Tudo se resolverá.

Virgem 23/08 a 22/09
Surpreenda a sua cara-metade com uma viagem inesperada. Diminua o consumo de sal. Tempere com alho, cebola e orégãos. O trabalho sairá favorecido.

Balança 23/09 a 23/10
Se escutar o coração, certamente vai encontrar a resposta que procura. Fortaleça os pulmões comendo laranja e uvas. Aproveite as oportunidades que a vida lhe dá. Agarre-as.

Escorpião 24/10 a 21/11
Clima de harmonia familiar e amorosa. Entregue-se ao amor. Poderá sofrer de algum stress. Recupere a calma tomando um chá de valeriana. Controle o espírito consumista.

Sagitário 22/11 a 20/12
O amor e a aventura podem estar presentes na sua relação. Possíveis problemas de coluna. Faça natação. Terá força perante uma situação difícil. A verdade virá ao de cima.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Seja mais cuidadosa nas atitudes com a pessoa amada. Controle o humor.Faça todos os dias algo de que goste muito. Evite que o trabalho afete outras áreas da sua vida. Descontraia.

Aquário 20/01 a 19/02
A harmonia reinará na sua relação afetiva. Poderá concretizar um desejo.Faça exercício físico. Dança ou ginástica. O que lhe der mais prazer.Fase de equilíbrio financeiro.

Peixes 20/02 a 20/03
Seja mais compreensiva com o seu par. A confiança trabalha-se. Evite tomar bebidas alcoólicas. Dê descanso ao fígado.Gaste dinheiro em algo que a deixe feliz. Seja generosa consigo.

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA

FURNAS - Em Ponta Delgada, largando para Lisboa

CORVO - Em Lisboa, largando para PDL.

TRANSINSULAR

MONTE DA GUIA – Em Ponta Delgada largando amanhã para Caniçal e Lisboa

MONTE BRASIL - Em Leixões largando para Praia da Vitória

PONTA DO SOL – Em Ponta Delgada largando para Leixões

DICLE DENIZ - Na Graciosa largando para Velas, Pico e Horta

KAROLINE - Nas Flores

GSLINES

INSULAR - Em Lisboa largando para PDL.

LAURA S - Em Ponta Delgada largando para Lisboa

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA

Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00.
Encerra ao sábado

Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00.
Sábado: das 14h00 às 19h00

MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00

ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira das 09h00 às 17h00;
de 3.ª a 6.ª feira das 09h00 às 19h00 e sábado das 10h00 às 17h00

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30

MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00

MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). E ncerrada: domingo, segunda e quinta

MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 13h30 e das 14h30 às 18h00
sábado e domingo: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
POPULAR
Rua Machado dos Santos
Telefone: 296205530

RIBEIRA GRANDE
MISERICÓRDIA
Rua de São Francisco
Telefone: 296472359

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga
Telefone: 296 882236

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrada aos sábados, domingos segunda e feriados. Nos dias de espetáculo durante a semana das 14h00 às 21h30 e ao fim de semana das 17h00 às 21h30. Telefone: **296 209 502**

TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espectáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: **296 308 350**

TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sex. - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS

SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h00 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 17h00 Clínica do Bom Jesus (SUSPENSA); 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro) e Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição (SUSPENSAS); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGOS
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h30 Clínica do Bom Jesus (SUSPENSA); 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (SUSPENSA); 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos - Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro) **não há no mês de agosto;** 17.00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José **; 19h00 igreja paroquial São Pedro
Nos meses de julho e agosto não haverá eucaristia dominical às 18h, na igreja de são josé. Esta será retomada no 1º domingo do mês de setembro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara (de terça feira à sexta feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de Terça a Sexta feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras)

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE

SALA 1
BILHETE PARA O PARAÍSO 2D
M/12 Sessões às 21h20
CORAÇÃO DE FOGO 2D (VP)
M/6 Sessões às 14h40, 16h40, 18h40

SALA 2
TAD O EXPLORADOR E A TÁBUA DE ESMERALDA 2D (VP)
M/6 Sessões às 14h00
AFTER DEPOIS DA PROMESA
M/14 Sessões às 19h00, 21h10

SALA 3
MINIMOS 2: A ASCENSÃO DE GRU 2D (VP)
M/6 Sessão às 15h00
BILHETE PARA O PARAÍSO 2D
M/12 Sessão às 17h00, 19h10
ÓCULOS ESCUROS 2D
M/16 Sessão às 21:00

SALA 4
AVATAR 2D
N/T Sessões às 14h30, 17h50, 21h10

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 17 de setembro (sorteio 76)
1 10 23 28 35 + 1

EUROMILHÕES
Sorteio de 20 de setembro (sorteio 75)
NÚMEROS: 11 21 23 32 48
ESTRELAS: 3 12

MILHÃO
Sorteio de 16 de setembro (sorteio 37)
NÚMEROS: SBV 13710

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 19 de setembro (semana 38)

1ºPrémio	**20409**	€600.000,00
2ºPrémio	**26971**	€ 60.000,00
3ºPrémio	**48550**	€30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 12 de setembro (semana 38)

1ºPrémio	**90271**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**63680**	€6.000,00
3ºPrémio	**70022**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**66627**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.

POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505

MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30

MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00

CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa

MUSEU DO TABACO A MAIA
De segunda a sexta feira das 09h00 às 17h00;
sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00

CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30

MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00

MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
De 2.ª a 6.ª feira das 08h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h30

MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00

MUSEU DE LAGOA - AÇORES
Horário de Verão, do dia 1 de abril até ao dia 30 de setembro:
- Núcleo Museológico do Presépio; Casa da Cultura Carlos César; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 13h30 das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Mercearia Central - Casa Tradicional; Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 10h00 às 13h30 das 14h30 às 18h00
Sábado: 10h00 às 13h30
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00

Município de Ponta Delgada

Edital

Pedro Miguel de Medeiros do Nascimento Cabral, Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, torna público que no dia 14 de outubro de 2022, às 14h00, terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho a instalação do Conselho Municipal de Segurança de Ponta Delgada e, seguidamente, a Primeira Sessão Ordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I. Análise e aprovação do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança;
II. Debate sobre o atual estado de segurança pública do Concelho de Ponta Delgada;
III. Propostas de medidas de mitigação dos problemas de segurança pública identificados no Concelho de Ponta Delgada;
IV. Outros assuntos.

Paços do Concelho, 22 de setembro de 2022

Pedro do Nascimento Cabral

Presidente

IPMA

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 25/09 | Q. Crescente 03/10 | Lua Cheia 09/10 | Q. Minguante 17/10

Nascer do Sol às 07h31 | Pôr do Sol às 19h38

Humidade prevista
para hoje 82% | amanhã 80%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 5
Previsto para **hoje** 4

Marés
Hoje Baixa-mar às 06:54 e 19:19
Preia-mar às 13:04 - e -:--
Amanhã Baixa-mar às 07:25 e 19:49
Preia-mar às 01:23 e 13:34

Grupo Ocidental

21/26
24

Céu geralmente muito nublado.
Períodos de chuva e aguaceiros.
Vento oeste muito fresco a FORTE (40/65 km/h) com rajadas até 90 km/h.
Mar grosso a ALTEROSO.
Ondas noroeste de 4 a 5 metros, passando a nordeste.

Grupo Central

21/26
24

por vezes FORTE. Possibilidade de trovoada na madrugada e manhã.
Vento sudoeste moderado a fresco (20/40 km/h), tornando-se muito fresco a FORTE (40/65 km/h) com rajadas até 100 km/h a partir da noite.
Mar cavado, tornando-se grosso a ALTEROSO.
Ondas do quadrante oeste de 1 a 2 metros, aumentando para 3 a 5 metros.

Grupo Oriental

21/26
24

Períodos de céu muito nublado com abertas, tornando-se encoberto.
Períodos de chuva e aguaceiros por vezes FORTE. Possibilidade de trovoada.
Vento sudoeste bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros, passando a oeste.

RTP AÇORES

07.30 Açores hoje
08.20 Zig Zag
09.06 RTP3 / RTP Açores
13.00 Jornal da Tarde - Açores
13.20 1ª Fila
13.30 RTP3 / RTP Açores
16:00 Noticias do Atlântico-Açores
16:30 Pai à Força
17.20 Açores hoje
18:13 Saber Sabe Bem
18:41 Parlamento Açores
19:45 Histórias da Terra e da Gente 2
20:00 Telejornal Açores
20:38 Consulta Externa
21:00 Outras Histórias
21:31 Grande Entrevista
22:30 Uma SMS para Antígona
22:51 Fabrico Nacional
23:19 Conservar Memórias Domésticas
23:30 Telejornal Açores
00:00 O Sábio
00:46 Bostofrio
01:56 Curso de Cultura Geral
02:47 Máquina do Tempo
03:11 Açores Hoje
04:00 Telejornal Açores

RTP1

05.30 Bom Dia Portugal
09.00 200 Anos da Primeira Constituição Portuguesa
10.30 Praça da Alegria
Jorge Gabriel e Sónia Araújo dão as boas-vindas diariamente na "Praça da Alegria. De segunda a sexta-feira, entre as 10h e as 13h, este programa vai levar até si a melhor música, as últimas tendências da moda, conselhos úteis e novas dicas que facilitam o seu dia-a-dia.
11.59 Jornal da Tarde
13.15 Os Nossos Dias
14.15 A Nossa Tarde
18.30 Portugal em Direto
18.00 O Preço Certo
18.59 Telejornal
20.00 A Prova Dos Factos
20.30 Porquinho Mealheiro
"Porquinho Mealheiro", apresentado por Vasco Palmeirim, é um divertido concurso, onde a família joga em equipa.
21.30 Santa Casa Alfama
00.00 Vento Norte

RTP2

06.01 Banda Zig Zag
07.05 Molang
10.55 Folha de Sala
12:30 Universidade Do Nosso Tempo
12.55 Folha de Sala
13:00 Sociedade Civil
14:00 A Fé Dos Homens
14:30 Falar, Falar Bem, Falar Melhor
15.05 Animais Incríveis
16.00 Espaço Zig Zag
19.30 Folha de Sala
19:35 Nações Unidas Da Dança
20:30 Jornal 2
21:00 O Meu Funeral
21:55 Folha de Sala
Uma agenda cultural que destaca espectáculos de teatro, música e outros, não esquecendo o lançamento de livros e discos, o cinema e ainda a realização de outros eventos, como exposições, espectáculos ao ar livre, conferências.
22:00 O Som Ao Redor
00:10 George Ezra No Baloise Session
01:25 Sociedade Civil

SIC

05.00 Manhã SIC Notícias
07.30 Alô Portugal
09.00 Casa Feliz
12.00 Primeiro Jornal
14.00 Linha Aberta
15.00 Júlia
Júlia Histórias de vida que ficam para sempre. Um programa de Júlia Pinheiro.
17:00 Fina Estampa
17:30 Amor Eterno Amor
18:15 Quem Quer Namorar Com O Agricultor? - Diário (Tarde)
19:00 Jornal Da Noite
20:00 Sangue Oculto
20:45 Lua De Mel
21:45 Por Ti
22:30 Quem Quer Namorar Com A Agricultora?
22:45 Um Lugar Ao Sol
23:30 Pantanal
00:00 Quem Quer Namorar Com O Agricultor? - Diário (Noite)
01.00 Original É A Cultura
01.45 Volante
02.00 Advnce
02.30 Linha Aberta

TVI

05.30 Diário Da Manhã
06.00 Esta Manhã
09.10 Dois às 10
11.58 Jornal Da Uma
13.55 A Única Mulher
15.05 Goucha
17.10 Big Brother: Última Hora
18.10 Big Brother: Diário
18.58 Jornal Das 8
20.55 Festa É Festa
21.25 Quero É Viver
22:20 Para Sempre
23:00 Big Brother: Extra
01:00 Big Brother: Ligação à Casa
01:25 Ouro Verde
02:15 Betty, a Feia em NY
A história gira em torno de Betty, uma jovem mexicana que vive em Nova Iorque em busca dos seus sonhos. Todos os dias é confrontada com o preconceito e com a ditadura dos parâmetros sociais, onde a imagem é tudo. Acabando por impor-se, vai dar grandes lições a quem lida com ela no dia a dia.
02:45 Queridas Feras

TSF Rádio Açores 99.4

07.00 Noticiário Nacional
07.35 Revista de Imprensa Regional, Nacional e Internacional
07.40 Jornal de Desporto
08.00 Noticiário Regional
08.20 Tubo de Ensaio – Bruno Nogueira
08.35 A Opinião de Pedro Tadeu
08.45 Jornal de Desporto
08.50 Sinais – Fernando Alves
09.00 Noticiário Regional
09.12 TSF Pais e Filhos
09.20 Fórum TSF
11.00 Noticiário Nacional
11.35 Jornal de desporto
12.00 Noticiário Nacional
12.30 Noticiário Regional
13.15 Governo Sombra
14.00 Noticiário Regional
14.12 A Playlist de...
15.00 Noticiário Nacional
16.00 Noticiário Nacional
16.50 Tubo de Ensaio – Bruno Nogueira
17.00 Noticiário Nacional
19.12 Visão de Jogo
20.00 Noticiário Nacional

Açoriano Oriental
SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2022
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

ANDRÉ GOUVEIA

PONTA DELGADA
Leitor alerta para o mau estado deste parque infantil na zona do Azores Parque

Descrédito

MERIDIANO 25
CLÁUDIO ALMEIDA
GESTOR COMERCIAL

Celas limpas, paredes pintadas, reclusos alinhados e alas fechadas, foi assim que a cadeia da "Boa Nova" se preparou para receber uma nova visita de mais uma ministra da justiça que veio aos Açores. O tema da construção do novo estabelecimento prisional de Ponta Delgada não é novidade. Sempre que recebemos um alto dignatário do Estado Português é motivo de conversa e de promessa.

Há cerca de um ano, quando da vinda da anterior ministra da justiça, abordei este assunto. Volvido esse tempo, nova ministra, nova visita, nova promessa. Desde 2008 que o tema é acalorado, proclamado e constantemente adiado. Ficamos a saber que "o concurso para o novo estabelecimento prisional foi impugnado com um recurso por parte do único candidato(?), para o Supremo Tribunal Administrativo", de uma obra anunciada em 2017.

Já foram investidos 1 Milhão de Euros na "Boa Nova". Agora são anunciados mais 100 mil euros para reabilitação de uma ala, cujo prazo de execução é de um ano. Entretanto, a vida vai passando, os governos sucedem-se, ministros entram e saem, e o descrédito aumenta. ◆

Projeto 'Ilhas de Inovação' permite diversificação das economias das regiões

O projeto 'Ilhas de Inovação' garante oportunidades de diversificação das economias das regiões, melhorando respetivas políticas de inovação, considerou o subsecretário regional da Presidência.

Falando ontem na sessão de abertura da Conferência Final do Projeto Ilhas de Inovação, ao abrigo do INTERREG Europa, que decorreu na ilha do Faial, Pedro de Faria e Castro considerou ser "um grande dia" para os Açores, onde, "com grande entusiasmo", se recebeu "os parceiros da Frisia, da Estónia, da Dinamarca e da Madeira em pleno centro do Atlântico".

"O projeto 'Ilhas de Inovação' esteve centrado nas oportunidades de diversificação das economias das regiões parceiras do projeto de modo a melhorar as suas respetivas políticas de inovação", afirmou, citado em nota do executivo regional.

A Conferência Final do Projeto 'Ilhas de Inovação' apresentou os resultados do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2022, no qual os Açores foram uma região piloto ao nível internacional, tendo sido organizados diversos 'workshops', com base num tema único: o turismo (RIS3 Açores).

"Decidimos avançar com o tema do 'Turismo e a Inovação', selecionando três ilhas, representativas de cada grupo: no Grupo Ocidental (Flores), no Central (Faial) e no Oriental (Santa Maria)", sustentou o governante, evidenciando que foram "encontros muito produtivos onde se pode auscultar as preocupações, mas também propostas de soluções, visando o tema do turismo e da inovação em cada uma dessas ilhas".

Pedro de Faria e Castro reiterou que estas "ações, no entender do Governo dos Açores, merecem ser tidas em conta num processo de auscultação que partiu de baixo para cima e que poderá certamente influenciar políticas públicas no futuro".

"Esta é a importância do Ilhas de Inovação, ou seja, promover sinergias entre as várias partes e fazer da inovação uma prática comum nas nossas ilhas e nas nossas regiões", disse. ◆ **ACM**

Avisos laranja e amarelo devido à tempestade Gaston

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) colocou as ilhas do grupo central sob aviso laranja, a partir da noite de hoje, ficando todo o arquipélago sob aviso amarelo até amanhã.

Em comunicado, o IPMA esclarece que o alerta amarelo começa por vigorar no grupo Ocidental (Flores e Corvo), devido à "precipitação por vezes forte, podendo ser acompanhada de trovoada".

O mesmo alerta é retomado pelas 12h00 de hoje até às 12h00 de amanhã, devido ao vento.

Nas ilhas do grupo Central (Faial, Terceira, Pico, São Jorge e Graciosa), a chuva por vezes forte deu origem a um aviso laranja entre as 21h00 de hoje e as 12h00 de amanhã.

As ilhas do grupo Oriental (São Miguel e Santa Maria) ficam sob aviso amarelo entre as 15h00 de hoje e as 12h00 de amanhã, devido a chuva por vezes forte, que pode ser acompanhada de trovoada. ◆ **LUSA/CM**